



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
PROREITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO<sup>1</sup>**

**MESTRADO PROFISSIONAL  
EM  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E  
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

**BELÉM – PARÁ  
2019**

---

<sup>1</sup> O projeto segue a normatização inscrita na Plataforma Sucupira / CAPES

## SUMÁRIO

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

- 1.1 TÍTULO
- 1.2 GRUPO DE TRABALHO
- 1.3 PROPONENTE
- 1.4 COORDENADOR DO PROGRAMA
- 1.5 CAPES

### **2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA**

- 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL
- 2.2 HISTÓRICO DO CURSO
- 2.3 COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO NA INSTITUIÇÃO
- 2.4 INFRAESTRUTURA

### **3. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS DE PESQUISA, DOCENTES**

- 3.1 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO
- 3.2 LINHAS DE PESQUISA
- 3.3 PROJETOS DE PESQUISA
- 3.4 DOCENTES

### **4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

- 4.1 OBJETIVO DO CURSO E PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO
- 4.2 DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO
- 4.3 ESTRUTURA CURRICULAR

### **5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **8. EXAME DE QUALIFICAÇÃO E DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

### **9. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO**

### **10. PROCESSO SELETIVO, ADMISSÃO E MATRÍCULA**

### **11. INSERÇÃO SOCIAL**

### **REGIMENTO**

# 1. IDENTIFICAÇÃO

## 1.1 TÍTULO

Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas

## 1.2 GRUPO DE TRABALHO

O projeto foi elaborado por grupo de trabalho designado pela direção do Centro de Ciências Sociais e Educação via Portaria nº 034/2016, de 08.09.16 e constituído pelos docentes: Profa. Dr. Elisa Maria Pinheiro de Souza, Prof. Dr. Ednalvo Apóstolo Campos, Prof. Dr. Marco Antonio da Costa Camelo e Prof. Dr. Paulo Murilo Guerreiro do Amaral.

## 1.3 PROPONENTE

Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) – Departamento de Língua e Literatura (DLLT)

## 1.4 COORDENADOR DA PROGRAMA

Profa. Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza

Email: [yanaeli1@hotmail.com](mailto:yanaeli1@hotmail.com)

## 1.5 CAPES

**Nº Proposta:** 846/2017

**Modalidade:** Profissional

**Área Básica:** Letras - Ensino

**Nível(eis):** Mestrado Profissional

**Área de Avaliação:** Linguística e Literatura

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA**

### **2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL**

A sociedade do século XXI tem posto, em todos os setores, grandes desafios aos cidadãos. A área educacional não fica imune a esse contexto, em específico, no que tange a formação de professores – inicial e continuada -, e sua implicação na sala de aula, tanto que, a temática tem sido objeto de discussão, de pesquisas e de políticas públicas e os resultados têm mobilizado ações na revisão de conteúdos, de práticas e de saberes que consolidem uma formação docente responsiva a esses desafios.

Os resultados dessa movimentação têm indicado que a formação inicial é apenas um componente de uma estratégia mais ampla de profissionalização do professor, indispensável para implementação de políticas de melhoria da educação básica e que a formação continuada associa-se ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

No contexto atual a aprendizagem escolar deve ser uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, sendo indispensável que os professores sejam dotados de boa cultura geral, dominem os conhecimentos a serem ensinados e os meios para fazê-lo com eficácia. Na era do conhecimento e numa época de mudanças, nos espaços escolares os professores devem aliar ousadia a diferentes saberes, demonstrar empenho em uma aprendizagem constante em prol da construção de novos conhecimentos.

Esse panorama direciona a formulação de uma questão sobre os conhecimentos vivenciados no Curso de Licenciatura em Letras. Será que eles habilitam o futuro docente para enfrentar o desafio de ensinar Língua Portuguesa no século XXI? As respostas se traduzem pelas vozes que ressoam nas salas de aula, em específico nos campos de estágio, as quais refletem a insatisfação pela formação inicial não ser/ter sido suficiente. São vozes marcadas pela percepção de despreparo para a descrição mais sistemática da língua e pelo receio de enfrentar temas de aula que exijam o domínio de conhecimentos lingüísticos mais aprofundados. Elas indicam que, na atualidade, somente a formação inicial não habilita o profissional a resolver os desafios de ensinar Língua Portuguesa.

Assim, as IES devem assumir o papel de mediar o diálogo entre os estudos da linguagem e o ensino da língua materna, de fomentar a produção de alternativas pedagógicas em prol de melhores resultados relativos ao desempenho dos estudantes e à construção de novas consciências, sobre a linguagem e a vida social, de gerenciar a busca da aproximação da práxis docente à reflexão de base científica, a fim de possibilitar ao professor a conquista de uma autonomia mais efetiva.

Nessa perspectiva, a UEPA, em consonância com o seu Planejamento Estratégico (ordenamento de ações em favor das demandas do tripé ensino, pesquisa e extensão) e considerando que o docente deve ter uma formação adequada e estar inserido em um processo permanente de busca do conhecimento em prol de sua prática pedagógica e social, demonstra empenho em adequar os currículos dos cursos de graduação ofertados à realidade atual com a instalação, em cada curso de graduação que oferta, de um Núcleo Docente Estruturante – NDE, em atendimento à Resolução nº 01, de 17/06/2010 – MEC.

Desde sua criação, a IES vem desenvolvendo políticas, em termos da interiorização das ações de ensino, pesquisa e extensão, para microrregiões do Estado do Pará. Com essas ações, a instituição se configura como centro de estudos e pesquisas nas áreas de educação, saúde, e tecnologia, comprometida com o desenvolvimento social, político, econômico, tecnológico e cultural da região Amazônica e do Estado do Pará, especificamente, dos grupos sociais em maior desvantagem social.

No momento de sua criação a IES contava com 3.000 vagas e apenas nove cursos de graduação alocados nos campi situados em Belém e nos quatro existentes no interior do Estado do Pará. Atualmente, conta com mais de dez mil discentes, distribuídos entre os vinte campi, abrangendo significativa parte da extensão territorial paraense. Esse quantitativo se altera em função de seu envolvimento com os programas de formação docente, como: Programa Territorial Participativo (PTP), Programa Nacional de Formação Docente (PARFOR), Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em 2012, turmas da Licenciatura Intercultural Indígena foram ofertadas para os povos Gavião, Surui Aikewara e Tembé-Guamá, objetivando a formação de professores de educação básica. Em 2015, via Acordo de Cooperação com a Universidade Chinesa Shandong Normal University (SNDU), passou a ter em suas instalações o Instituto Confúcio com turmas de “Mandarim” para os alunos de graduação e comunidade em geral. Para 2017, está prevista a oferta do Bacharelado em Relações Internacionais, que objetiva a formação de profissionais em relações e negócios oriundos da Amazônia, voltada para o mercado internacional.

O Quadro Funcional da instituição é formado por 2.600 servidores, sendo 1.258 docentes e 1.309 técnico-administrativos (operacionais e níveis superior e médio). É presente a preocupação na UEPA com a qualificação dos seus servidores, sendo ela fundamental na busca de sua excelência acadêmica, científica e profissional. Nessa perspectiva, Programas *Lato e Stricto Sensu* tem sido oferecidos pela própria instituição ou como resultado de parcerias com outras IES, em prol da qualidade de suas atividades, o que resulta atualmente um quadro funcional com 403 mestres e 329 doutores.

A UEPA tem investido, nos últimos anos, significativamente, na política de qualificação do quadro docente, com o estabelecimento de parcerias interinstitucionais.

Essa política contabiliza cursos, por meio do programa de qualificação institucional (PQI) como o doutorado em Psicologia Clínica (PUCSP/CAPES); o doutorado em música (UFRGS); o doutorado em Doenças Endêmicas (FIOCRUZ/CAPES) e outros como o doutorado em Ciências Aplicadas a

Pediatria (UNIFESP); o doutorado em Educação (PUC-RJ); o doutorado em Enfermagem (UFRJ/Escola Anna Nery), o doutorado em Educação Matemática (PUC/SP - programa Novas Fronteiras da CAPES); o doutorado em Filologia e Língua Portuguesa (USP/CAPES), doutorado em Geografia (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP), doutorado em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar); doutorado em Ensino para Ciência (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita – UNESP). Essas parcerias tem se refletido na crescente produção intelectual, mostrando uma profícua atividade de publicações de professores pesquisadores em periódicos indexados e Anais de Conferências nas mais diversas áreas do conhecimento.

A UEPA, em nível de graduação, vem desenvolvendo programas de apoio a pesquisa e iniciação científica, financiados com recursos oriundos do orçamento institucional, do Fundo de Apoio as Atividades de Pesquisa e de agências de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Pará (FAPESPA). Com esses programas, nos últimos anos, os alunos foram agraciados com bolsas de iniciação científica (PIBIC), cujos valores totalizaram em um significativo investimento. A instituição, atualmente, possui 95 grupos de pesquisa, envolvendo docentes e discentes, distribuídos nas áreas de educação, saúde e tecnologia.

No âmbito da pesquisa a instituição vem buscando a implantação e ampliação de mestrados e doutorados acadêmicos e de mestrados profissionais. Conta, atualmente, com: Doutorado em Biologia Parasitária na Amazônia, estruturado na área de biologia e de agravos infecciosos na Amazônia; e os mestrados acadêmicos em Ciências da Religião, Educação, Biologia Parasitária na Amazônia, Enfermagem, Ciências Ambientais. Conta ainda, com os mestrados profissionais em: Ensino em Saúde na Amazônia, Cirurgia e Pesquisa Experimental e Ensino de Matemática.

As atividades extensionistas da UEPA se configuram como espaços para a sedimentação do conhecimento cientificamente produzido, com foco nas prementes necessidades da Amazônia, o que permite a alunos e professores dinamizar o processo da práxis educativa nas múltiplas áreas do saber acadêmico, com vistas ao processo interdisciplinar no ensino superior e atendimento a demanda social. Elas são desenvolvidas pelo Núcleo de Arte e Cultura – NAC (integra e fomenta as atividades artísticas e culturais); Centro de Ciências e Planetário do Pará (observatório que fomenta atividades, experimentos e exposições); a Brinquedoteca Joana D'Arc (espaço de ensino, aprendizagem, convivência,

lazer, socialização e ludicidade do Curso de Educação Física); o Laboratório Pedagógico e Brinquedoteca Prof. Dr. Carlos Coimbra (alocado no Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE).

Nos últimos anos, a IES tem recebido importante apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), cujos recursos são investidos na infraestrutura dos diversos campi, Tais investimentos possibilitaram otimização da acessibilidade da comunidade nos espaços físicos, a criação do Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistida e Acessibilidade e da Rede de Incubadora de Empresas da UEPA e Inovação Tecnológica.

As bases institucionais que alicerçam a proposta para implantação do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas se configuram nos componentes inscritos no PDI da UEPA no tocante à formação continuada dos integrantes da comunidade acadêmica, como também, no comprometimento daqueles que serão responsáveis pelo desenvolvimento do curso e na experiência institucional em programas de pósgraduação *lato e stricto sensu* nas diversas áreas do conhecimento, ofertados na capital e interior do Estado.

A UEPA é constituída por três Centros Acadêmicos, a saber: Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT).

O Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE, órgão de administração setorial, coordena atualmente treze cursos de graduação (licenciaturas e bacharelados) na área da Educação e Ciências Sociais, distribuídos no Campus I e em quinze outros campi do Interior, a saber: Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Libras), Música (bacharelado), Música (licenciatura), Ciências Naturais, Geografia, Filosofia, Matemática, Pedagogia, Secretariado Executivo Trilíngue, História, Ciências da Religião, Ciências Sociais e Pedagogia Bilíngue. O CCSE conta com 54 grupos de pesquisa e três núcleos de pesquisa: Culturas e Memórias na Amazônia (CUMA), Núcleo de Educação Popular – (NEP) e o Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais (NECAPS), os quais, por meio de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, atendem grupos sociais e a comunidade. Com objetivo semelhante se encontra em tramitação o Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários (NELL). Parte da produção científica dos Núcleos de Pesquisa é divulgada pela Editora da Universidade do Estado do Pará (EDUEPA), criada, em 1998, como núcleo editorial e transformado em editora universitária a partir de 2001.

O CCSE possui a Coordenação de Apoio e Desenvolvimento à Pesquisa e Extensão – COAD, responsável pelos cursos *lato sensu* nas diversas áreas do conhecimento e também, pelas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por programas de pós graduação *stricto sensu*. Nela se encontram vinculados o Laboratório Pedagógico e Brinquedoteca Prof. Dr. Carlos Coimbra (prática de atividades

multidisciplinares fundamentadas na teoria do brincar e do lúdico) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI (espaço com foco nas necessidades educacionais especiais e na promoção de ações viabilizadoras das condições de acesso, permanência e terminalidade do ensino superior).

A pós graduação *stricto sensu* do CCSE encontra-se em processo de expansão com as iniciativas de alguns grupos de docentes empenhados na construção de projetos de cursos em nível de doutorado e mestrados acadêmicos e profissionais, embora já abranja os mestrados acadêmicos em Ciências da Religião e em Educação e o mestrado profissional em Educação Matemática.

O Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas para o desenvolvimento de suas atividades contará com suporte do Auditório Paulo Freire e Sala de Recitais com capacidade de 280 e 100 pessoas, respectivamente; sala de professores; salas de orientação; laboratório de informática; sala de reuniões; biblioteca ligada ao portal da CAPES; laboratório de ensino a distância; sala de videoconferências. Com a instalação do programa é pretensão do CCSE criar um laboratório de experimentos didáticos, com a inclusão de software para análise qualitativa e quantitativa de dados de pesquisa já existentes e utilizados pelos grupos de pesquisa. Além disso, terá apoio de uma secretaria dotada de funcionários administrativos, exclusiva para o novo programa aqui proposto.

Portanto, todas as iniciativas mencionadas corroboram o compromisso e apoio incondicional da IES para a viabilização desta proposta de Mestrado Profissional, não apenas porque se adequa às metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), mas também em razão de materializar o esforço acadêmico no sentido de responder a um contexto sociocultural que secularmente vem situando a Amazônia e, em específico o Pará em condição subalterna, no referente aos seus saberes, múltiplos códigos, expressões literárias e práticas multiculturais.

Ademais, a proposta adequa-se às diretrizes emanadas da Capes e contidas no PNPG - Plano Nacional de Pós Graduação, para o decênio 2011 - 2020, no que tange à questão prioritária da redução das disparidades regionais, a qual é marcada pelos informes de que, apesar do grande crescimento da pós graduação na Região Norte, esta ainda se encontra aquém da Região Sudeste (CAPES), em termos de concentração e de pontuação de propostas para a redução das desigualdades.

Essa proposta de Mestrado Profissional se configura no entrelaçamento e na articulação de saberes linguísticos e literários com vistas a qualificação de profissionais mais críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia, para isso tomando como referencial o aprimoramento da Educação Básica. Tal qualificação será voltada para a compreensão e intervenção adequada da realidade amazônica, caracterizada

como complexa e singular. Propõe ainda contribuir para o desenvolvimento da região em termos da redução das desigualdades regionais, considerando a formatação de novos modelos de desenvolvimento sócio cultural, que contemplem saberes e fazeres capazes de assegurar a sustentabilidade social, econômica, cultural e ambiental da região e da diversidade de sujeitos sociais que a constituem.

Justifica-se pelo compromisso com a formação e fixação de recursos humanos para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas na Educação Básica da Amazônia; pela necessidade em gerar e disseminar os conhecimentos produzidos na região e avaliar seus impactos nas mudanças de comportamento sociocultural, e de desenvolvimento de políticas públicas; pelo fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes, bem como, a criação de novos grupos, no sentido de consolidar a pesquisa na região e fortalecer a produção científica; pela qualificação na Região Norte, voltada para os diferentes níveis de ensino, em especial a Educação Básica; pela existência de uma demanda reprimida de egressos dos cursos de Licenciatura em Letras, já atuantes na área do ensino; pela discrepância nacional em termos de oferta de cursos de pós graduação na região Norte.

Nessa perspectiva, a proposta de Mestrado Profissional está voltada para a formação acadêmica continuada, visando a qualificação de docentes, em específico, dos integrantes da rede pública de ensino e atuantes no âmbito da língua portuguesa e suas literaturas, corroborando com a sua permanência no mercado de trabalho, depois da formação de mestre perfilada pelo Programa. Assim, diante da proposta aqui descrita, é assumida a responsabilidade de uma intervenção positiva, que tem como pressuposto a realização de pesquisas que concorram para a produção de conhecimentos, métodos e produtos que possam atender às especificidades da Educação Básica.

A proposta está ancorada na área de concentração Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas, que propõe reunir duas linhas de pesquisa articuladas aos saberes, processos e práticas pedagógicas da educação básica, permeando estudos em diferentes concepções, sejam práticas e/ou teóricas, formais ou não formais. São elas: Estudos Linguísticos: saberes e práticas e Estudos Literários e suas práxis educativas.

O corpo docente do programa será constituído por professores do CCSE e de outras Unidades Administrativas e Centros da UEPA, aos quais caberá a responsabilidade pelo desenvolvimento dos componentes curriculares do programa, realização de pesquisas e orientação de alunos. Os docentes, graduados em letras/pedagogia e titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos e consolidados no Brasil por sua produção científica como PUCRIO,

USP, UNB, PUC-SP, UNICAMP, UFPA, USP, UFRJ, foram selecionados em termos da experiência na área obtida por meio da participação e/ou coordenação de projetos de pesquisa, ensino na especialização, orientação de trabalhos de iniciação científica, orientação de trabalhos de conclusão de curso, assim como publicações de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, produção técnica na área em questão, além do comprometimento e efetiva participação nas atividades de orientação de estágios, gestão de laboratórios de pesquisa. Os docentes selecionados ministram disciplinas na graduação na área de letras e pedagogia, sempre participam de programas voltados para a formação inicial de professores para educação básica, tais como o Planejamento Territorial Participativo – PTP (iniciativa do Estado do Pará) e Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR.

A forma de ingresso no programa será via processo seletivo no 2º semestre de cada ano letivo e seu público alvo será o professor Licenciado em Letras e em áreas afins, preferencialmente, os atuantes na Educação Básica, em unidade escolar da rede pública de ensino.

O egresso do Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas deve ser o profissional que tenha um perfil inovador, promotor do aprofundamento dos conhecimentos acerca da língua e da literatura, com posicionamento intelectual amadurecido para a interação com a realidade linguística de seus alunos, com o intuito de qualificar o desempenho e os conhecimentos linguísticos deles.

Esse Programa de Mestrado Profissional contribuirá para o desenvolvimento da inserção social da IES, ao proporcionar a formação de profissionais qualificados, prioritariamente para a educação pública, ao permitir maior interação desses atores com a produção científica da IES e ao propiciar que os integrantes da academia extrapolem os muros da universidade e contribuam, de forma concreta, para o aprimoramento científico dos docentes que atuam no ensino básico. Sem falar nas condições de maior oferta de atividades relacionadas ao Ensino de Letras na Educação Básica, por meio de seminários, encontros, oficinas e mini cursos voltados para assuntos pontuais dos componentes trabalhados, pedagogicamente, nos currículos de linguagem na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Deverá ter um impacto positivo na resolução de problemas relacionados ao ensino de Letras a geração de produtos e processos como protocolos de ensino, material instrucional, jogos, kits didáticos, sequências didáticas, roteiros de atividades, aplicativos educacionais, cartilhas, livros, manuais e textos didáticos deverá ter um impacto positivo na resolução de problemas relacionados ao ensino de Letras.

## 2.2. HISTÓRICO DO CURSO

No histórico das ações do Departamento Acadêmico de Língua e Literatura (DLLT), a partir da implementação da UEPA na década de 90, constam o desenvolvimento de cursos de graduação em Letras – Língua Portuguesa, Inglês e Libras, com oferta na capital e interior, além da participação em programas como PTP, PARFOR e UAB.

Possui a oferta de cursos de especialização *latu sensu* em regime modular/intervalar, nas seguintes áreas: – Estudos Linguísticos, Análise Literária, Letramento, Educação Infantil, Formação de Professores, Língua Portuguesa, Alfabetização Infantil, Estudos Literários, Tradução e Interpretação de LIBRAS. Essa oferta, de certa maneira, garante uma continuidade nos estudos dos seus egressos e da comunidade acadêmica já graduada na área de Letras, em sua maioria já inserida no mercado de trabalho, exercendo funções docentes.

Um grupo de professores desse departamento, no intuito de ampliar o processo de formação continuada de egressos e professores, tencionou elaborar uma proposta de curso de formação *stricto sensu* profissionalizante que açambarcasse os saberes das áreas de linguística e literatura.

Com isso, a proposta do Curso de Formação *Strictu Sensu* em forma de Mestrado Profissional, além de contribuir para uma continuidade dos estudos dos egressos, viabilizará, acima de tudo, uma formação cíclica mais abrangente, posto que será uma referência técnica e docente voltada para as áreas de linguística e literatura. É importante salientar que o DLLT já possui em seu quadro docente um número considerável de professores doutores e outros em conclusão de seus doutoramentos. Os professores doutores (14) inscritos como participantes dessa proposta são vinculados aos cursos de Letras (08), de Música (03) e de Pedagogia (3).

Dentre os Grupos de pesquisa coordenados pelos professores do DLLT, certificados pela UEPA e cadastrados no CNPQ, destacam-se:

- 1) GELIC-UEPA (Grupo de Estudos de Línguas em Contato), coordenado pelo prof. Dr. Ednalvo Apóstolo Campos;
- 2) Linguística, Educação e Literatura (LELIT), coordenado pela prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliete de Jesus Bararú Solano;
- 3) Linguagens e Tecnologia, coordenado pela prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elsa Maria Pinheiro de Souza;
- 4) Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA), coordenado pelos professores doutores José Anchieta de Oliveira Bentes e Patrícia Sousa Almeida;
- 5) Culturas e Memórias Amazônicas, coordenado pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Josebel Akel Fares;

6) Letramento, estudos linguísticos, ensino e formação de professores de Língua Portuguesa, coordenado pelo Prof. Dr. Samuel Pereira Campos.

### **2.3. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO NA INSTITUIÇÃO**

A Região Norte, conforme informações constantes no GEOCAPES/2016, detém 7% dos programas de mestrado, 6% dos programas de doutorado e 3% dos programas que ofertam cursos de mestrado e doutorado, sendo que ao ser considerado o total de cursos ofertados no Brasil, os Estados da Região Norte respondem por apenas 4% desse total.

Apostando no crescimento econômico do Estado do Pará, o Governo atual tem adotado um modelo de desenvolvimento que se baseia no aproveitamento das potencialidades locais e no uso intensivo do capital social para a promoção de um crescimento enraizado e sustentável, com grande valorização da Universidade do Estado do Pará.

Uma das estratégias propostas pelo Governo para o alcance desse padrão de desenvolvimento é a consolidação do Sistema Paraense de Inovação (SIPI), instituído pelo Decreto n.º 729, de 19 de dezembro de 2007 (<http://www.fapespa.pa.gov.br>). Concebido como um mecanismo indutor do desenvolvimento econômico, o SIPI atinge a produção dos bens e serviços do sistema produtivo regional, buscando integrar e ampliar as iniciativas de ensino e pesquisa, para implantar um sistema regional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), no Estado.

O governo, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (FAPESPA) tem sempre disponibilizado recursos para fortalecer o sistema de pós graduação do Estado, de modo a corroborar com a titulação de mestres e doutores e a apoiar, por meio da concessão de bolsas, a formação de profissionais para atuação em diferentes áreas do conhecimento.

Firme neste propósito, a UEPA vem obtendo avanços significativos nas parcerias interinstitucionais, a exemplo dos MINTER e DINTER firmados com diversas IES brasileiras. Entre outras iniciativas, a UEPA concretizou Cooperações Técnicas com a Universidade Federal do Amazonas para a estruturação de um Mestrado em Enfermagem, com a Universidade Federal de Rondônia, a Fundação Oswaldo Cruz e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca para realização de um Mestrado Profissional em Vigilância e Saúde na Amazônia e com a Universidade do Estado de São Paulo para o desenvolvimento do Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa, com o Instituto Evandro Chagas para o desenvolvimento de mestrado e doutorado em Biologia Parasitária na Amazônia e sua inserção no Programa de Pós Graduação em Educação, em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC.

A instituição tem empreendido esforços em favor de cursos próprios de pós-graduação *stricto sensu*, tais como, as proposições de doutorados em Ciências da Religião e em Educação, em 2009, a submissão de propostas (APCNs) de Programas de Mestrado em Biologia Parasitária na Amazônia e em Enfermagem, ambos aprovados e em pleno funcionamento e em 2016, aprovação do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. A UEPA conta com os seguintes de Programas de pós graduação *stricto sensu*..

(i)Próprios:

Mestrado em Educação - Mestrado em Biologia Parasitária na Amazônia - Mestrado em Enfermagem - Mestrado em Ciências da Religião – Mestrado em Educação Matemática – Mestrado Profissional em Ciências Ambientais Ensino e Saúde na Amazônia - Mestrado Profissional em Cirurgia e Pesquisa Experimenta - Mestrado Profissional em Ensino de Matemática.

(ii)Interinstitucionais:

Doutorado em Pediatria - UEPA/UNIFESP - Doutorado em Educação Matemática - UEPA/PUC-SP - Doutorado em Enfermagem - UEPA/UFRJ-EEAN - Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos - UEPA/UFV - Doutorado em Educação - UEPA/PUCRJ - Doutorado e Mestrado em Doenças Tropicais - UEPA/UFPA - Doutorado e Mestrado em Neurociências e Biologia Celular - UEPA/UFPA - Doutorado e Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários - Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas - UEPA/UECE - Mestrado Profissional em Vigilância em Saúde na Amazônia - UEPA/FIOCRUZ/ENSP/UFR - Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa – USP/UEPA.

Estas conquistas relacionadas à pós-graduação *stricto sensu* tomam uma expressão ainda maior ao considerarmos a atual distribuição destes programas de Pós graduação no Brasil.

Os professores envolvidos nesta proposta de Mestrado Profissional, além de atuarem no curso de graduação em Letras da UEPA, ministrando disciplinas e orientando trabalhos de conclusão de curso e têm participado de programas (iniciativas federal ou estadual) em prol da formação inicial de professores da educação básica. Atuam também na pós-graduação em nível de Especialização *Lato Sensu* – Estudos Linguísticos e Análise Literária –, ofertada gratuitamente pelo DLLT à comunidade; participam ativamente em Projetos de Iniciação Científica PIBIC/UEPA e PIBIC/CNPQ, nas chamadas anuais, via Edital da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEPA; têm publicado livros e artigos em periódicos qualificados, além do intercâmbio acadêmico com a participação em bancas de defesas de mestrado e doutorado em instituições como a UFPA, UFAM, UNIFAP, entre outras – são atividades que os qualificam para esta nova experiência em nível de pós-graduação *stricto sensu* na UEPA.

## 2.4. INFRAESTRUTURA

A instituição possui infraestrutura administrativa exclusiva para o programa, com cinco (5) salas para docentes, com quatro (4) salas para alunos equipadas com computadores e dois (2) laboratórios de informática cada um com 20 computadores, estarão disponíveis ao alunado, principalmente, para pesquisa de material e apoio na internet, internet com acesso ao portal de periódicos da CAPES e a outras bases de dados científicos, servindo como espaço disponível para realização de pesquisas e elaboração de trabalhos. Além das salas de computação serão disponibilizados o Laboratório de Linguagem para os estudos de fonética fonologia, linguística e língua; uma sala de recitais destinada à realização de atividades artísticas. Tem biblioteca ligada à rede mundial de computadores.

A Universidade do Estado do Pará dispõe de cinco campi na cidade de Belém e em cada um há uma biblioteca para atender a demanda dos cursos instalados no local. Todas essas bibliotecas são utilizadas pelos alunos da Graduação e Pós Graduação.

Os títulos disponibilizados por essas bibliotecas abrangem as áreas das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, além da Multidisciplinar. O acervo pertinente às áreas de Linguística, Literaturas e Multidisciplinar soma cerca de 3.000 Títulos e 7.500 Exemplares.

À sua clientela, representada pela comunidade universitária e pelo público em geral, são disponibilizados: sala de multimídia, sistema Wireless, sistema de busca – Sistema *Pergamum* (que permite a busca por autor, título e assunto, interligado em rede interna e externa). Sua estrutura tem por base, além do acervo, a orientação e a catalogação de trabalhos acadêmicos.

Os serviços disponibilizados abrangem consultas internas com livre acesso às estantes, empréstimo a domicílio para usuários da UEPA, com a retirada de dois exemplares de livros, pelo prazo 07 dias úteis. O controle de empréstimo é realizado pelo sistema desenvolvido pela PUC/PR, conectado em rede interna.

No site da UEPA já está disponibilizado acesso direto ao Portal de Periódicos da CAPES, utilizando para tal fim, os terminais computadorizados das bibliotecas.

O acervo da Biblioteca Paulo Freire, pertencente ao Centro de Ciências Sociais e Educação, é constituído por periódicos, revistas científicas e livros que versam sobre os principais temas a serem enfocados pelo programa de mestrado profissional. Destacam-se, dentre outros:

- Periódicos e revistas científicas da área da linguagem – um total de 6888 exemplares.

- Periódicos e revistas científicas da área da literatura – 720 exemplares.
- Periódicos e revistas científicas da área da tecnologia e educação – 960 exemplares.
- Livros da área da linguagem – 785 exemplares.
- Livros da área da literatura – 850 exemplares.
- Livros da área de educação e tecnologia - incluem-se aqui um total de 890 exemplares incluindo nesta categoria os exemplares de consulta.

A biblioteca Paulo Freire em conjunto com a Editora da Universidade conta ainda com um acervo digital publicado em seu portal de periódicos. Este acervo é atualizado de acordo com as publicações que chegam de diversas instituições brasileiras e estrangeiras. Conta atualmente com publicações periódicas ligadas aos programas de Pós Graduação da Universidade do Estado do Pará, dentre eles dois programas de Mestrado Acadêmico ligados ao Centro de Ciências Sociais e Educação – Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião, além de acervo oriundo do Programa de Mestrado Profissional em Matemática.

O acervo, portanto, abrange as quatro principais áreas de pesquisa do Mestrado Profissional em Letras: linguagem, literatura, educação e tecnologia.

Os serviços oferecidos são: empréstimos de publicações, consulta local e *online*, levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica, empréstimo entre bibliotecas, intercâmbio, orientações aos usuários sobre normatização de trabalhos científicos, integra redes de serviços cooperativos, como biblioteca solicitante do BIREME Centro Latino - Americano e do Caribe de Informação em Ciências no Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), bem como as mesmas bibliotecas, participam do Programa ARIEL, acesso a Bases de dados *online* dos Periódicos CAPES.

A Universidade do Estado do Pará (UEPA), por meio de recursos externos, tem investido fortemente em sua infraestrutura e em equipamentos. Dentre os investimentos realizados nos últimos anos, tem sido prioritário: a ampliação do acervo bibliográfico de todas as bibliotecas da UEPA, a aquisição de equipamentos para os laboratórios de Linguagem, Informática, Biologia, Física, Química e Matemática, a construção de um restaurante universitário e de um novo bloco para abrigar os grupos e núcleos de pesquisa da Universidade.

As previsões para 2017/2018 é que o montante desses recursos externos seja ainda maior, uma vez que o Governo do Estado do Pará, juntamente com a Secretária de Estado de Educação (SEDUC) têm interesse na consolidação dos programas desenvolvidos pela instituição. A Coordenação do programa tem o propósito de buscar financiamentos adicionais junto às grandes empresas que operam no Estado, como também junto às prefeituras que possuem interesse na qualificação de seu quadro docente.

Outros financiamentos poderão advir da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (FAPESPA) que tem como objetivo apoiar e fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Estado do Pará em todas as áreas do conhecimento, com vistas a promover o desenvolvimento econômico e social do Estado, fortemente enraizado nas competências e potencialidades locais. Ressalta-se que os integrantes do futuro corpo docente deste programa de Pós Graduação vem trabalhando na elaboração de diversos projetos que serão submetidos aos diversos editais de fomento como o Universal do CNPq, da FAPESPA, CT-Infra, além de outros.

As políticas acadêmicas procuram perceber as necessidades sociais, de forma que os projetos sejam uma espécie de espelho do que os pesquisadores pretendem desenvolver com base nos interesses da sociedade. É importante perceber as condições de possíveis financiadores e as relações sociopolíticas decorrentes destes possíveis apoios, pois a captação de recursos financeiros tem valor econômico e pedagógico.

Os projetos ligados aos grupos de pesquisa, no momento de sua elaboração, têm, dentre as suas metas, a captação de recursos financeiros junto às instituições públicas e à iniciativa privada, fato comprovado pelo empenho de seus coordenadores na identificação de fontes de financiamento e, conseqüentemente, o conhecimento dos procedimentos e das condições das fontes de recursos, da negociação de visões, expectativas e de formatos entre financiadores, financiados e beneficiários, bem como da indicação das possibilidades de continuidade. Entretanto, no que concerne à essa questão, a grande maioria dos projetos ligados às linhas de pesquisa, são vinculados às chamadas de pesquisa, ou seja, o financiamento é oriundo de recursos próprios da IES.

Na atual conjuntura das políticas voltadas para uma formação docente de qualidade, considera-se relevante compreender o mestrado profissional como um novo contexto de desenvolvimento profissional, haja vista que procura privilegiar a aproximação da academia com a escola e a reflexão sobre a prática. A vivência dos professores no curso de Mestrado Profissional pode criar oportunidades de reflexão sobre suas práticas e compartilhamento dos desafios vividos, com influência na construção e consolidação de uma postura criativa e integradora para a atividade educativa.

Uma das grandes estratégias a ser utilizada nessa aproximação é a criação pela UEPA, do primeiro Museu de Ciências do Estado, o qual como espaço científico cultural terá características interativas e será voltado para o desenvolvimento de atividades estimuladoras da criatividade, com funcionamento previsto no atual Planetário do Estado do Pará. Nele não só haverá a divulgação científica e o despertar da ciência, mas também será um espaço onde os professores do Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, juntamente com seus alunos, poderão desenvolver seus

trabalhos de campo, de pesquisa e também, os de conclusão de curso, com o aprofundamento em estratégias didáticas e científicas que contribuam para o aprimoramento da prática do ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

**Outra estratégia se consolida com a Revista Ribanceira, periódico coordenado pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da UEPA, que visa ao fortalecimento da pesquisa na área dos estudos linguísticos e literários e tem suas ações na difusão dos resultados das pesquisas e na troca de experiências entre grupos de estudos, programas de pós-graduação e outras formas de comunidades científicas ligadas aos campos das pesquisas nas áreas e subáreas das Letras/Linguística.**

É válido acreditar que a motivação, interesse e disposição para o trabalho, presentes em cada um dos signatários deste programa, constituem conjuntamente, um importante diferencial desta proposta. E que ela seja uma entre várias iniciativas capazes de estimular planos de incentivo à formação acadêmica, científica e profissional; que seja aprovado e implantado não apenas um curso de referência para a região, mas também um partícipe na formação integral do homem amazônico e, ao fim e ao cabo, no desenvolvimento sustentável da região.

### 3. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS DE PESQUISA, DOCENTES

O Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas está ancorado em uma área de concentração, com a reunião de duas linhas de pesquisa articuladas aos saberes, processos e práticas pedagógicas da educação básica, permeando estudos em diferentes concepções, sejam, práticas e/ou teóricas, formais ou não formais.

#### 3.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

**Nome:** Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

**Descrição:** Pesquisa a resolução de problemas relacionados a linguagem, pois trata-se de um recurso primordial para a apropriação dos saberes legitimados e para a reelaboração destes na inovação e produção de novos conhecimentos, tanto que, o processo educativo é permeado pelo desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e de expressões literárias, desde os primeiros anos de escolarização até o ensino superior. É compromisso do programa não só descrever as realidades educacionais em termos lingüísticas e literários, mas também formar professores para intervir nessas realidades, por meio de pesquisas que contribuam com achados significativos, desenvolvimento de tecnologias, mudança sociocultural e intelectual dos sujeitos envolvidos nesse processo.

#### 3.2 LINHAS DE PESQUISA

Nome	Descrição	Áreas de Concentração Vinculadas
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: SABERES E PRÁTICAS	Investiga os processos de ensino e aprendizagem em linguagem, relacionando as práticas formativas e suas conexões com os princípios fundamentais que norteiam o ensino da língua materna e seus desdobramentos midiáticos, com intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e na formação de professores.	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.
ESTUDOS LITERÁRIOS E SUAS PRÁXIS EDUCATIVAS	Estuda processos de ensino e aprendizagem em linguagem, relacionando práticas formativas e suas conexões com princípios fundamentais que norteiam o ensino da literatura e seus desdobramentos midiáticos. Nessa linha concentram-se estudos que aproximam saberes e fazeres literários aos seus respectivos processos de ensino para a melhoria da prática profissional e na formação de professores.	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

### 3.3 PROJETOS DE PESQUISA

O Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas tem quatro projetos de pesquisa em desenvolvimento:

1. **Nome:** Ensino de Linguagem e de Literatura e a Tecnologia

**Linha de Pesquisa:** Estudos Linguísticos: Saberes e Práticas.

**Descrição:** Estudo de possibilidades e alternativas para o ensino da linguagem e da literatura nos níveis fundamental e médio por meio da utilização de tecnologias como ferramenta ou como recurso didático.

**Coordenação:** Profa. Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza

**Vinculação/disciplinas:** Tecnologias e Práticas Educativas, A pesquisa em ensino de linguagem, Educação de professores e a era digital e Práticas e Reflexões metodológicas do ensino da língua materna.

**Temáticas:** Letramento Digital, Inclusão Social, Recursos Tecnológicos, A linguagem no meio social e Tecnologias Aplicadas à Educação.

2. **Nome:** Língua Portuguesa: variação, ensino e aprendizagem

**Linha de Pesquisa:** Estudos Linguísticos: Saberes e Práticas.

**Descrição:** Estudo, a reflexão e a elaboração de estratégias de ensino de língua materna no contexto da educação básica no norte do Brasil.

**Coordenação:** Prof. Dr. Ednalvo Campos

**Vinculação/disciplinas:** Letramentos e ensino/aprendizagem de língua, gramática e significação, Ensino e aprendizagem da língua portuguesa, Fonologia, Variação e Ensino e Tópicos de Português Brasileiro: variação e ensino.

**Temáticas:** Princípios e Critérios Metodológicos da Oralidade, Variação Linguística na Sociedade, Prática de Letramento Social, Propostas Metodológicas, Avaliação na Educação Básica, Análise de Currículos Escolares e A Pesquisa no Contexto Escolar.

3. **Nome:** Ensino de Linguagem e interfaces literárias.

**Linha de Pesquisa:** Estudos Literários e suas práxis educativas.

**Descrição:** Estudo das relações entre o ensino da Linguagem e o da Literatura nos níveis fundamental e médio da Educação Básica, de forma a entrelaçar o campo da pesquisa dos estudos literários clássicos e contemporâneos e a interface destes com as outras linguagens de expressão artística como a música, o cinema, o teatro, dentre outras..

**Coordenação:** Prof. Dr. Marco Antonio da Costa Camelo

**Vinculação/disciplinas:** vinculado às disciplinas Ensino da Literatura e suas interfaces, Estudos Literários, Análise e Crítica Literária e Literatura Infante Juvenil e ensino.

**Temáticas:** Manifestações Artísticas e Linguísticas, Literatura Infante Juvenil na Escola Inclusiva, A Inclusão da Literatura na Sociedade, O Letramento e a Inclusão Social, Poéticas Literárias nos Contextos Sociais

4. **Nome:** Estudos da Linguagem, interpretação e fruição literária no Ensino Básico.

**Linha de Pesquisa:** Estudos Literários e suas práxis educativas

**Descrição:** Estudo e a investigação dos processos metodológicos, em nível fundamental, da leitura, produção e recepção literária do universo poético e em prosa de textos e obras da literatura brasileira visando a fruição estética e os aportes artísticos a ela envolvidos.

**Coordenação:** Prof. Dr. Paulo Murilo Guerreiro

**Vinculação/disciplinas:** Estratégias do Trabalho Pedagógico com a Leitura e a Escrita, Práticas Letradas e de Oralidade, Produção de Material Didático para o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas, Texto Literário: Leitura e Interpretação e Fundamentos e Abordagens em Literatura, Arte e Sociedade.

**Temáticas:** Formação do leitor, Letramento literário, Aplicabilidade do Material Didático e A oralidade em questão.

### 3.4 DOCENTES

O Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas terá um corpo docente constituído por doutores da área de Letras e de áreas afins, professores do Centro de Ciências Sociais e Educação, de outras Unidades Administrativas e Centros da UEPA, como também, de outras instituições de ensino superior nacionais e/ou internacionais, aos quais caberá a responsabilidade pelo desenvolvimento dos componentes curriculares do programa, realização de pesquisas e orientação de alunos.

DADOS PESSOAIS		VINCULO				TITULAÇÃO				
NOME	EMAIL	ABR	CATEGORIA NO PROGRAMA	HORAS DE DEDICAÇÃO SEMANAL		INSTITUIÇÃO	NIVEL	ANO	PAIS	INSTITUIÇÃO
				INSTITUIÇÃO	PROGRAMA					
ANA KELY MARTINS DA SILVA	<a href="mailto:anakely2@yahoo.com.br">anakely2@yahoo.com.br</a>	SILVA, A. K. M.; SILVA, A.K.M.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2010	Brasil	PUC - RIO
EDNALVO APOSTOLO CAMPOS	<a href="mailto:ednalvoc@yahoo.com.br">ednalvoc@yahoo.com.br</a>	CAMPOS, E. A.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2014	Brasil	USP
ELIETE DE JESUS BARARUA SOLANO	<a href="mailto:elietesolano@yahoo.com.br">elietesolano@yahoo.com.br</a>	SOLANO, E. J.B SOLANO,E. J. B.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2009	Brasil	UNB
ELISA MARIA PINHEIRO DE SOUZA	yanaeli1@hotmail.com	SOUZA, E. M.P.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2010	Brasil	PUC – RIO
JOSE ROBERTO ALVES DA SILVA	<a href="mailto:roberto.silva@uepa.br">roberto.silva@uepa.br</a>	SILVA, J.R.A.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2010	Brasil	PUC – RIO
JOSE RUY HENDERSON FILHO	ruy.edu@gmail.com	FILHO, J. R. H.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2007	Brasil	UFRGS
JOSEBEL AKEL FARES	belfares@uol.com.br	FARES, J. A.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2003	Brasil	PUC – SP
LIA BRAGA VIEIRA	lia41braga@yahoo.com.br	VIEIRA, L.B. VIEIRA,L. B. S.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2000	Brasil	UNICAMP
LIVIA ALEXANDRA NEGRAO BRAGA	linegrao@uol.com	BRAGA, L. A. N.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2014	Brasil	UFPA
MARCO ANTONIO DA COSTA CAMELO	cammelomarco@gmail.com	CAMELO, M. A.C.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2010	Brasil	PUC – RIO
MARIA DO PERPETUO SOCORRO CARDOSO DA SILVA	<a href="mailto:cardoso_socorro@yahoo.com.br">cardoso_socorro@yahoo.com.br</a>	SILVA, M. P. S.C.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2002	Brasil	USP
PAULO MURILO GUERREIRO	<a href="mailto:pmurilo@interconnect.com.br">pmurilo@interconnect.com.br</a>	AMARAL, P. M.G.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2009	Brasil	UFRGS
RENILDA DO ROSARIO MOREIRA RODRIGUES BASTOS	dilhil@bol.com.br	OM.BR BASTOS, R. R. M. R.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2010	Brasil	UFPA
SAMUEL PEREIRA CAMPOS	samuelpcampos@gmail.com	CAMPOS, S. P.	Permanente	40	20	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Doutorado	2003	Brasil	UNICAMP

## **4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

### **4.1. OBJETIVO DO CURSO E PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

O curso objetiva proporcionar formação continuada a professores de língua portuguesa e suas literaturas, em nível de mestrado, visando:

- 1) a qualificação *Stricto Sensu* a professores da língua portuguesa que preferencialmente estejam vinculados a Educação Básica;
- 2) o incremento da a qualificação para pratica profissional e melhoria do ensino de língua portuguesa e suas literaturas na Educação Básica;
- 3) a qualificação de docentes com competência para planejar, organizar e executar alternativas metodológicas, devidamente fundamentadas, para a resolução de problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa e suas literaturas na educação básica;
- 4) a competência para a elaboração de propostas de ensino sintonizadas com a característica dinâmica do conhecimento científico e tecnológico da educação Básica.

Assim, o perfil do egresso do curso deverá ser o de um profissional inovador, promotor do aprofundamento dos conhecimentos acerca da língua e da literatura, com posicionamento intelectual amadurecido para a interação com a realidade linguística de seus alunos, com o intuito de qualificar o desempenho e os conhecimentos linguísticos deles.

### **4.2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO**

O Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas visará a formação continuada de profissionais, nos aspectos socioculturais, cognitivos e afetivos, qualificando-os para a docência e pesquisa, primando por sistematizar a resolução de problemas locais da democratização do Ensino. Seu público alvo será o professor Licenciado em Letras e em áreas afins, preferencialmente, os atuantes na Educação Básica e terá como foco o ensino, a aprendizagem, a pesquisa aplicada, o professor, a sala de aula, o aluno, a produção técnica, o conteúdo, enfim, tudo o que envolve ou está envolvido no complexo processo de ensino e de aprendizagem.

O Mestrado em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas será ofertado anualmente, de forma gratuita, na modalidade semestral, com processo seletivo para 15 (quinze) vagas, no 2º semestre de cada ano letivo O aluno deverá completar, no mínimo, 48 créditos, correspondentes a 720 (setecentos e vinte horas), assim distribuídos:

- a) 6 (seis) créditos em disciplinas de fundamentação;
- b) 18 (dezoito) créditos em disciplinas obrigatórias

- c) 9 (nove) créditos em disciplinas optativas da linha de pesquisa, conforme indicação do orientador;
- d) 4 (quatro) créditos em Trabalho de Conclusão de Curso;
- e) 11 (onze) créditos em outras atividades: Seminário de Estágio (1), Estágio Supervisionado (4) e Atividades Complementares (6)

Assim, o curso prevê o cumprimento de 495 horas em disciplinas, correspondendo a 90 horas de fundamentação, 270 horas de obrigatórias e 135 horas de optativas. As disciplinas de fundamentação objetivam a instrumentalização dos alunos para a realização do curso e são de natureza teórica e prática, enquanto as obrigatórias e optativas são de natureza teórica. Para o desenvolvimento das disciplinas caberá aos ministrantes a articulação entre o conteúdo e a condução metodológica, com vista a garantir a unidade da proposta do curso. As 225 horas restantes são distribuídas entre elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, Seminário de Estágio, Estágio Supervisionado I e II e Atividades Complementares.

O Seminário de Estágio, com 15 horas de carga horária, ocorrerá no 2º semestre do curso, durante o qual, docentes e discentes partilharão experiências e informações sobre a realidade escolar, bem como executarão atividades avaliativas que suscitem a viabilidade do desenvolvimento das propostas de intervenção de cada mestrando a serem desenvolvidas durante o Estágio.

O Estágio Supervisionado, atividade obrigatória para conclusão do mestrado, terá carga horária de 60 horas distribuídas entre Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, a serem desenvolvidos no terceiro e quarto semestres, o Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como objetivo a produção de conhecimentos relevante para o processo ensino/aprendizagem e a avaliação dos conteúdos das áreas de Língua e suas literaturas, perfará um total de 60 horas e quatro (4) créditos e as Atividades complementares, consideradas como ações acadêmicas.

O Exame de Proficiência em Língua Estrangeira e o Exame de Qualificação não possuem atribuição de créditos. A descrição da forma de desenvolvimento desses componentes curriculares esta inserida no item “documentos” desta proposta.

A integralização dos estudos necessários ao Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas é expressa em unidades de crédito, os quais, cada um corresponderá 15 horas - aula de 50 minutos. A previsão mínima para a conclusão do curso de 24 (vinte e quatro) meses, podendo ser concluído em, no máximo, em 30 (trinta) meses.

As aulas serão desenvolvidas nos período matutino, vespertino e noturno, nos dias de segunda às sextas-feiras e no sábado nos turnos matutino e vespertino em salas próprias para o presente Mestrado.

## 4.3 ESTRUTURA CURRICULAR

### 4.3.1.MATRIZ CURRICULAR

		DISCIPLINAS	CH	CR
01	FUNDAMENTAÇÃO	Letramentos e ensino/aprendizagem de língua	30	2
		Tecnologias e Práticas Educativas	30	2
		A pesquisa em ensino de linguagem	30	2
		<b>SUB TOTAL</b>	<b>90</b>	<b>6</b>
02	OBRIGATÓRIAS	Ensino de Literatura e suas interfaces	45	3
		Estudos Literários	45	3
		Análise Crítica e Literária	45	3
		Gramática e Significação	45	3
		Ensino e aprendizagem da língua portuguesa	45	3
		Fonologia, Variação e Ensino	45	3
		<b>SUB TOTAL</b>	<b>270</b>	<b>18</b>
03	OPTATIVAS	1	45	3
		2	45	3
		3	45	3
		<b>SUB TOTAL</b>	<b>135</b>	<b>9</b>
04	OUTROS ELEMENTOS	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	4
		SEMINÁRIO DE ESTÁGIO	15	1
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II	60	4
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES	90	6
		<b>SUB TOTAL</b>	<b>225</b>	<b>15</b>
<b>TOTAL</b>			<b>720</b>	<b>48</b>

### 4.3.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

01	Tópicos de Português Brasileiro : variação e ensino	45	3
02	Texto Literário: leitura e interpretação	45	3
03	Práticas e Reflexões metodológicas do ensino de língua materna	45	3
04	Práticas Letradas e de oralidade	45	3
05	Produção de Material didático para o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas	45	3
06	Literatura Infanto Juvenil e Ensino	45	3
07	Fundamentos e Abordagens em Literatura, Arte e Sociedade	45	3
08	Estratégias do Trabalho Pedagógico com a leitura e a Escrita	45	3
09	Educação de professores e a era digital	45	3

### 4.3.2 Disciplinas e ementas

Disciplina(s) do Curso						
Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Tecnologias e Práticas Educativas	Mestrado Profissional	SIM	30	2	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Elisa Maria Pinheiro de Souza José Roberto Alves da Silva
<b>Ementa</b>				<b>Bibliografia</b>		
<p>Retrospectiva dos aspectos históricos, culturais e tecnológicos determinantes para a descoberta e/ou aperfeiçoamento das principais NTIC. As mídias digitais. O tratamento de informações digitais: texto, imagens, áudio, vídeo. Os recursos da hipertextualidade no texto impresso e no texto eletrônico. Análise dos modos de produção, de leitura e de circulação a partir das novas tecnologias. Dos Ambientes Virtuais aos Objetos Digitais de Aprendizagem. Aplicações atuais e modificação de comportamentos. Tendências de evolução futura e sua promoção da aprendizagem autônoma e continuada.</p>				<p>ARTEFACTUM- Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia.. Acesso em: <a href="http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/issue/current">http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/issue/current</a></p> <p>ARS - Revista Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Acesso em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=1678-532020120001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=1678-532020120001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a></p> <p>BATISTA, Wagner Braga. Educação à distância e o refinamento da exclusão social. Disponível em: Acesso em: 04 de setembro de 2017.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação. Editora Autores Associados: Campinas, SP, 2014</p> <p>BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e Novas Tecnologias: um repensar. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>FAVA, Rui. O ensino na sociedade digital. Disponível em: . Acesso em: 04 de setembro de 2017.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa, Letramento digital e formação de professores, in: Educação em Revista nº 03 p. 335-352, Belo Horizonte, dez. 2010.</p> <p>LARROZA, Elenice Andersen (Org.) Multimídia Digital na Escola, Editora Paulinas, Campinas:SP, 2013, 1ª edição</p> <p>LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel (org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente . 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.</p> <p>LIMA Graziela Escandiel de, Sarturi, Rosane Carneiro(org.)Práticas educativas e as interfaces da qualidade [recurso eletrônico].Santa Maria, RS:UFSM, Centro de Educação,2014. 1e-book</p> <p>MORAN, José Manuel et al, Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Editora Papyrus. Brasil. 2013 – 21ª edição</p> <p>SANTOS, Pedro Paulo Alves dos. “Hipertextualidade e ficção: ambientes midiáticos na formação dos processos contemporâneos de leitura”. IN: Revista eletrônica do Instituto de Humanidades, volume 5, nº XVII, ISSN, 1678 – 3182.</p> <p>SOUZA,Robson Pequeno de, Moita,Filomena da M. C da S. C., Carvalho ,Ana Beatriz Gomes (Org.). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.</p> <p>SOUZA, C.H.M. Comunicação, Educação e Novas Tecnologias. Rio de Janeiro. Editora FAFIC, 2004.</p> <p>SÜSSEKIND, Flora. Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>_____(org.) Historiografia literária e as técnicas da escrita: do manuscrito ao hipertexto. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2004.</p> <p>VILLAÇA, Nizia. Impresso ou eletrônico?:um trajeto de leitura.Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p>		

ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores. São Paulo: Senac, 2001.

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Letramentos e ensino / aprendizagem de língua	Mestrado Profissional	SIM	30	2	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva Samuel Pereira Campos
<b>Ementa</b> Os conceitos de letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Letramento e avaliação na prática pedagógica interdisciplinar. Literatura: formação de crianças leitoras e formas de contar histórias.				<b>Bibliografia</b> <b>BÁSICA</b> COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2 ed., 4º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. <b>COMPLEMENTAR</b> BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo; Cortez, 1990. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2007. CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. ELIAS, Maria Del Ceppo. De Emílio a Emília – a trajetória da alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor - aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. São Paulo: Pontes, 2002. MIRANDA, Maria Irene. Problemas de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. TEBEROSKY, Psicopedagogia da linguagem escrita. Vozes, 2001, Petrópolis. SOARES, Magda. Letramento e alfabetização. 26. Reunião anual da ANPED. Poços de Caldas, 2003. _____. Letramento um tema em três gêneros. BH: Autêntica, 1998. _____. Alfabetização e letramento. 5. Ed. São Paulo Contexto, 2007. VARGA, Suzana. Leitura: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1993.		

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Gramática e Significação	Mestrado Profissional	SIM	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Ednalvo Apóstolo Campos Eliete de Jesus Bararua Solano
<b>Ementa</b>				<b>Bibliografia</b>		

<p>Avaliação de gramáticas pedagógicas. Análise epilinguística e metalinguística, considerando os fenômenos gramaticais mais produtivos e mais complexos na ampliação da competência comunicativa dos alunos na escuta, na leitura e na produção de textos orais e escritos. Estudo da variação linguística, de gêneros textuais e proposições metodológicas para elaboração de material didático. A relação gramática e ensino de gramática.</p>	<p>AUROUX, Silvain. A revolução tecnológica da gramatização. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.          BARBOSA, A. G. Saberes gramaticais na escola. In: Vieira, S. R. &amp; Brandão, S. F. (Orgs.). Ensino de gramática: descrição e uso. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 31-54.          BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna. 2009          BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo, Cortez: 2005.          _____. Gêneros, agência e escrita. São Paulo, Cortez: 2006.          BONINI, Adair. Gêneros textuais e cognição. Florianópolis/SC: Insular, 2002.          BORTONI-RICARDO, S. M. A língua portuguesa no Brasil; Um modelo para a análise sociolingüística do português brasileiro. In: ----- Nós chegemu na escola, e agora? Sociolingüística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 31-52.          BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola. São Paulo, Cortez: 2000.          CRISTÓVÃO, Vera Lúcia L.; NASCIMENTO, E. L. Gêneros textuais: teoria e prática. Londrina/PR: Moriá, 2004.          DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO; Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.          KARWOSKY, Acir Mário; FARACO, C. A. Norma culta brasileira – desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.          FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.          GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.          NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.          PERINI, M. Para uma nova gramática do Português. São Paulo: Ática, 1995.          SCHNEUWLY, Bernard &amp; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. SIGNORINI, Inês. Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006</p>
---	--

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Fonologia, Variação e Ensino	Mestrado Profissional	SIM	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Ednalvo Apóstolo Campos Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva
<p align="center"><b>Ementa</b></p> <p>Revisão de conceitos fundamentais para os estudos fonético-fonológicos. Estudo do sistema fonológico do Português, considerando a variação dialetal e a aquisição da linguagem oral e escrita. Abordagem de subsídios teóricos para a explicitação de processos fonológicos, com ênfase na realidade da escrita e da oralidade de alunos do Ensino Fundamental. Proposições metodológicas para a elaboração de material didático e suas</p>				<p align="center"><b>Bibliografia</b></p> <p><b>BÁSICA</b>          HORA, D. da. Fonética e fonologia. UFPB, 2009. Disponível em <a href="http://goo.gl/ecYlc">http://goo.gl/ecYlc</a> Acesso em 10 de junho de 2013.          SEARA, Izabel et al. Fonética e fonologia do português brasileiro. UFSC. 2011. Disponível em <a href="http://goo.gl/tQy90q">http://goo.gl/tQy90q</a> . Acesso em 28 de julho de 2013.          SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.</p>		

aplicações no ensino.	<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Idéias sobre a linguagem).</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança'. In: SCRIPTA, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, v.9 nº18, 2006, p.201-220.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo, Ática. 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Marco Antônio de et al. Da forma sonora da fala a forma gráfica da escrita. Cadernos de Estudos Lingüísticos, v. 16, n.2, p. 5-30, 1989.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. de ; NASCIMENTO, M do . Da análise de erros aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita. EDUCACAO EM REVISTA, v. 12, n.1, p. 33-43, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, Marco Antônio de . Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita. 1. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005. v. 01. 70p .</p> <p>SILVA, Miriam Barbosa da. Leitura, ortografia e fonologia. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>PACHECO, V. Evidência do funcionamento da língua oral no texto escrito. Intersecções, Jundiaí, edição 1, n.1, ano 1, 2008, p.1-15</p>
-----------------------	--

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Estudos Literários	Mestrado Profissional	SIM	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Josebel Akel Fares Renilda do Rosário Moreira Rodrigues Bastos
<p align="center"><b>Ementa</b></p> <p>Estudo crítico das noções de literatura. As categorias tradicionais de gêneros literários. Os novos gêneros ficcionais. A recepção estética. O símbolo literário como elemento da criação literária e artística. Hermenêutica literária: imagens e mitos. Teorias e metodologias das interações entre Estudos Literários e Estudos Culturais para leitura e análise dos fenômenos artísticos. Literatura e Escola.</p>				<p align="center"><b>Bibliografia</b></p> <p>ARISTÓTELES. Retórica das Paixões. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.</p> <p>CHARLES, Michel. Introduction à l'étudedestextes. Paris: Seuil, 1995.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia. São Paulo: 34ª ed., 2009.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.</p> <p>GINZBURG, Carlos. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.</p> <p>HANSEN, João Adolfo. Alegoria: Construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Hedra/Ed. da UNICAMP, 2006.</p> <p>NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2010. RANCIÈRE, Jacques. La parole muette. Paris :Hachette, 1998.</p>		

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Ensino e aprendizagem da língua portuguesa	Mestrado Profissional	SIM	45	2	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Elisa Maria Pinheiro de Souza Eliete de Jesus Bararua Solano
<b>Ementa</b> Objetivos e dificuldades no ensino de língua portuguesa no nível médio. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. Desenvolvimento de competência gramatical, interativa e textual. Descrição e uso dos níveis gramaticais. Recursos gramaticais e lexicais com valor argumentativo e expressivo. Adequação da língua às determinadas situações de comunicação e aos interlocutores. Papéis de falantes/escreventes e ouvintes/leitores na interlocução. Estratégias e tecnologias de Ensino.				<b>Bibliografia</b> <b>BÁSICA</b> AZEREDO, José C. de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.1990. _____. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 2000. _____. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. CUNHA, C. F. & CINTRA, L. Felipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985. <b>COMPLEMENTAR</b> MIRA MATEUS, Maria H. et al. (2003).Gramática da Língua Portuguesa . Lisboa, Ed. Caminho SA. NEVES, Ma. Helena Moura.Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP. 2000. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo, Ática. 1995. _____. Sofrendo a gramática. São Paulo, Ática. 1997. ROCHA LIMA, C. H. da. Gramática normativa da língua portuguesa . 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1970. SERRANI, Silvana (Org.). Letramento, discurso e trabalho docente. Vinhedo: Horizonte, 2010. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Tradição Gramatical e Gramática Tradicional. São Paulo, Contexto. 1989. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação:uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo, Cortez, 1997. VIEIRA. S.R e BRANDÃO, S. (org.). Ensino de gramática:descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2013.		

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Ensino de Literatura e suas interfaces	Mestrado Profissional	SIM	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Marco Antonio da Costa Camelo Paulo Murilo Guerreiro do Amaral
<b>Ementa</b> Leituras literárias na modernidade e pós modernidade. O Ensino do cânone. Práticas culturais literárias contemporâneas. Hibridização, tradição, transculturação literária e escola. Processos de representação literária: texto literário, cultura e representação. O texto literário e sua interface com outros saberes				<b>Bibliografia</b> AMORIM, Lauro M. Tradução e adaptação. São Paulo: Ed. UNESP, 2007. ANTELO. R. et al (orgs.) Declínio da arte. Ascensão da cultura. Florianópolis: ABRALIC; Letras contemporâneas, 1998. BARROS, D.P. de, FIORIN, J.L. (orgs.) Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.		

	<p>CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. de Cleonice P. B. Mourão e Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: Ed. da UFMg, 1999.</p> <p>DUARTE, Constância Lima. Literatura feminina e crítica literária. Travessia n. 21, Florianópolis: 1990. p. 15-23.</p> <p>ECO, Umberto. Quase a mesma coisa: experiências de tradução. Trad. Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2007.</p> <p>ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>FIGUEIREDO, E. (Org.) Conceitos de literatura e cultura. Niterói: Ed. UFF; Juiz de Fora: Ed. UFJF. 2005.</p> <p>GENETTE, G. Palimpsestes. La littérature au second degré. Paris: Seuil, 1982.</p> <p>HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>HUTCHEON, L. Poética do pós-modernismo. Trad. R. Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p> <p>KOCH, I.G.V., BENTES, A.C., CAVALCANTE, M.M. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet. Org. e trad. Jovita Maria G. Noronha. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.</p> <p>LESSING, G. E. Laocoonte ou Sobre as fronteiras da pintura e da poesia. Trad. de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Discurso literário. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>RODRIGUES, Cristina C. Tradução e diferença. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.</p> <p>RUBIN, Gayle. The Traffic in Women. Notes on the "Political Economy" of Sex. In: REITER, Rayna (ed.) Toward an Anthropology of Women. New York, Monthly Review Press, 1975.</p> <p>SOPEÑA, Federico. Música e literatura. Trad. de Cláudia Schiling. São Paulo: Nerman, 1989.</p>
--	---

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Análise e Crítica Literária	Mestrado Profissional	SIM	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Marco Antonio da Costa Camelo Paulo Murilo Guerreiro do Amaral
<b>Ementa</b>				<b>Bibliografia</b>		
O texto literário – conceitos, definições, estrutura e concepções. Leitura do mundo e leitura de textos literários: compreensão e interpretação. Fatores responsáveis pela textualidade e intertextualidade. Manifestações literárias no Brasil e Portugal. Leitura e Interpretação de textos literários no ensino fundamental e médio.				<p>CANDIDO, Antonio (1976). "Crítica e sociologia" e "O escritor e o público". In: ____ Literatura e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp 3-15 e 73-88.</p> <p>EAGLETON, Terry (1990). "O que é literatura". In: ____ Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. S. Paulo: Martins Fontes, pp 1-19.</p> <p>LOTMAN, Iúri (1978). "A arte como linguagem" e "Os elementos e os níveis da paradigmática do texto artístico". In: ____ A estrutura do texto artístico. Trad. Maria do Carmo Vieira Raposo e</p>		

	<p>Alberto Rocha. Coimbra: Editorial Estampa (Col.Teoria, v.41),pp 33-72 e 171-330.</p> <p>PAZ, Octavio (1990). "Verso e prosa". In: _____ Signos em rotação. Trad. Sebastião Uchoa Leite. S. Paulo: Perspectiva (Col. Debates, v. 48), pp11-36.</p> <p>PIGNATARI, Décio (1974). "As decifrações semióticas". In: _____ Semiótica e Literatura. S. Paulo: Perspectiva (Col. Debates, v. 93), pp 89-124.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. (2002). "A teoria dos gêneros". In: _____. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva. (Col. Debates. v. 193), pp 13-36 .</p> <p>WELLEK, René &amp; WARREN, Austin (1971). "Definições e distinções" e "A demanda Extrínseca do estudo da literatura". In: _____ Teoria da literatura. 2ª ed. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Publicações Europa-América (Col. Biblioteca Universitária).</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JOLIBERT, Josette et al. Formando crianças produtivas de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor - aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. São Paulo: Pontes,2002.</p> <p>LIBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>MANDRYK, D. Língua portuguesa: prática de redação para estudante universitário.Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>NUNES, Terezinha. BUARQUE, Lair. BRYANT, Peter. Dificuldades na aprendizagem da leitura: prática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro. A produção da leitura na escola: pesquisas e propostas. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>_____.O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>VARGA, Suzana. Leitura: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1993.</p>
--	--

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
A pesquisa em ensino de linguagem	Mestrado Profissional	SIM	30	2	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Ana Kely Martins da Silva Maria de Lourdes Silva Santos
<b>Ementa</b>				<b>Bibliografia</b>		
Princípios fundamentais da pesquisa em Linguagem aplicados aos conceitos de ciência e discurso empírico. Pesquisa de campo e investigação bibliográfica em linguagem. Diferentes Teorias e Práticas Metodológicas de ensino/aprendizagem e processos de avaliação na educação básica e suas aplicações para resolução de problemas no ensino.				<p>BAUER, M. e GASKELL,G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.</p> <p>BIANCHETTI, L.; MACHADO, A . M. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo: Editora da UFSC/ Cortez, 2012.</p> <p>CARVALHO, M.C.M. (Org.) Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>CHAVES, M. A. Projeto de Pesquisa: guia prático para monografia. Rio de Janeiro: WAK Editora,2013.</p> <p>ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como formular um projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>KUHN, R. A. Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p>		

	<p>LAKATOS, E. e MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MALDONADO, A et al. Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>MINAYO, M. C. de S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>NASCIMENTO, D. M. Metodologia do trabalho científico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2015.</p> <p>PIRES, M. de M. (Org.). Manual para elaboração de trabalhos técnico-científicos. 3.ed. rev. E ampl. Ilhéus: UESC Editus, 2006.</p> <p>SALOMON, D. A maravilhosa incerteza: pensar, agir, pesquisar. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.</p> <p>_____. Discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2013.</p>
--	---

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Tópicos de Português Brasileiro	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Ednalvo Apóstolo Campos Samuel Pereira Campos
<p align="center"><b>Ementa</b></p> <p>A constituição do Português Brasileiro; As novas Gramáticas de PB; O quadro da Pronominalização do PB; O sujeito, o complemento e o tópico frasal em PB; O ensino de português sob a perspectiva da variação linguística.</p>				<p align="center"><b>Bibliografia</b></p> <p>BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>_____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>CAMPOS, E. A. A sintaxe pronominal na variedade afro-indígena de Jurussaca: uma contribuição para o quadro da pronominalização do português falado no Brasil. Tese de Doutorado, FFLCH/USP. 2014.</p> <p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Texto de Apresentação in JURBAN, Clélia Cândida A. &amp; KOCH, Ingedore G. V (Orgs.). Gramática do Português culto falado no Brasil – construindo o texto falado I. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 2006.</p> <p>CYRINO, S. M. L. O objeto nulo no português brasileiro in Gärtner, E., Hundte, C &amp; Schönberger, A. (orgs.) Estudos de gramática portuguesa, vol III, Frankfurt AM Main, TFM, 2000, p. 61-73.</p> <p>DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: I. Roberts &amp; Kato, Mary A. (orgs.) Português brasileiro: uma viagem diacrônica – homenagem a Fernando Tarallo. 2a ed. Campinas: SP: Editora da Unicamp, 1996, p. 107-128. Coleção repertórios.</p> <p>GALVES, C. Clíticos e Concordância em Português. In Galves, C. Ensaio, sobre as gramáticas do português. Editora da Unicamp. Campinas: São Paulo, 2001<sup>a</sup>. p. 125-152.</p> <p>GOMES, Christina Abreu, Variação e mudança na expressão do dativo no português brasileiro. In PAIVA, M. da C. de &amp; DUARTE, M. E. L. (Orgs.) Mudança Linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003<sup>a</sup>. pp. 81-96.</p> <p>MELLO, H. R. The Genesis and the Development of Brazilian Vernacular, 1996. Portuguese. Tese de Doutorado. University of New York.</p> <p>NARO, Anthony &amp; SCHERRE, Marta. Sobre as origens do Português Popular do Brasil. Revista D.E.L.T.A, 1993. p. 437-454. São Paulo, 9, nº especial.</p> <p>NOLL, Volker. O Português Brasileiro – formação e contrastes; traduzido por Viaro, Mário Eduardo.</p>		

	<p>São Paulo: Globo, 2008.</p> <p>PINTO, Rolando Morel. História da Língua Portuguesa IV: século XVIII. Editora Ática: São Paulo, 1988.</p> <p>PIMENTEL PINTO, Edith. História da Língua Portuguesa VI: século XX. Editora Ática: São Paulo, 1988.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>PETTER, M. T. Variedades Linguísticas em contato: português angolano, 2008, português brasileiro e português moçambicano. Tese de Livre Docência: Universidade de São Paulo.</p> <p>TARALLO, F. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In ROBERTS, I &amp; KATO, M. (Orgs.) O Português Brasileiro: uma viagem diacrônica: homenagem a Fernando Tarallo,. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. p. 35-68.</p> <p>TEYSSIER, Paul.. História da Língua portuguesa. Martins Fontes: São Paulo, (2004 [2001]).</p>
--	---

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Texto Literário: Leitura e Interpretação	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Josebel Akel Fares Renilda do Rosário Moreira Rodrigues Bastos
<b>Ementa</b> O texto literário – conceitos, definições, estrutura e concepções. Leitura do mundo e leitura de textos literários: compreensão e interpretação. Fatores responsáveis pela textualidade e intertextualidade. Manifestações literárias no Brasil e Portugal. Leitura e Interpretação de textos literários no ensino fundamental e médio.				<b>Bibliografia</b> CANDIDO, Antonio (1976). "Crítica e sociologia" e "O escritor e o público". In: ____Literatura e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp 3-15 e 73-88. EAGLETON, Terry (1990). "O que é literatura". In: ____ Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. S. Paulo: Martins Fontes, pp 1-19. LOTMAN, Iúri (1978). "A arte como linguagem" e "Os elementos e os níveis da paradigmática do texto artístico". In: ____ A estrutura do texto artístico. Trad. Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Rocha. Coimbra: Editorial Estampa (Col.Teoria, v.41),pp 33-72 e 171-330. PAZ, Octavio (1990). "Verso e prosa". In: ____ Signos em rotação. Trad. Sebastião Uchoa Leite. S. Paulo: Perspectiva (Col. Debates, v. 48), pp11-36. PIGNATARI, Décio (1974). "As decifrações semióticas". In: ____ Semiótica e Literatura. S. Paulo: Perspectiva (Col. Debates, v. 93), pp 89-124. ROSENFELD, Anatol. (2002). "A teoria dos gêneros". In: ____ O teatro épico. São Paulo: Perspectiva. (Col. Debates. v. 193), pp 13-36 . WELLEK, René & WARREN, Austin (1971). "Definições e distinções" e "A demanda Extrínseca do estudo da literatura". In: ____ Teoria da literatura. 2ª ed. Trad. José Palla e Carmo. Lisboa: Publicações Europa-América (Col. Biblioteca Universitária). Bibliografia Complementar: JOLIBERT, Josette et al. Formando crianças produtivas de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor - aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. São Paulo: Pontes,2002. LIBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1999. MANDRYK, D. Língua portuguesa: prática de redação para estudante universitário.Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. NUNES, Terezinha. BUARQUE, Lair. BRYANT, Peter. Dificuldades na aprendizagem da leitura:		

	<p>prática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro. A produção da leitura na escola: pesquisas e propostas. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>_____. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>VARGA, Suzana. Leitura: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1993.</p>
--	--

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Práticas e Reflexões metodológicas do ensino da língua materna	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Ana Kely Martins da Silva Lívia Alexandra Negrão Braga
<b>Ementa</b>				<b>Bibliografia</b>		
Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Materna – princípios, conceitos e diretrizes. A linguagem oral e escrita enquanto manifestação social, histórica e política. Reflexões sobre o ensino de Linguagem na educação básica. Os suportes teóricos e metodológicos envolvidos no processo de ensino de Língua Materna, a utilização dos PCNs de Língua Portuguesa, os conceitos de gramática e de transposição didática e a transposição didática de conceitos.				<p>AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). A Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2ªed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>ANDRADE, Ludmila Thomé de. Professores – leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2004.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro &amp; interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). Caminhos para a formação do leitor. 1ª ed. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola. 2011.</p> <p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O texto escolar: uma história. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. <a href="http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf">www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf</a>.</p> <p>BRANDÃO, Helena Naganime. (Coord.). Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, Helena Naganime. (Coord.). Gêneros do Discurso na Escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica. Descrição Do Programa Bibliografia. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2010.</p> <p>BRITO, Eliana Vianna(org.). PCNs de Língua Portuguesa: uma prática em sala de aula. São Paulo: Arte&amp;Ciência, 2003.</p> <p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (2006). Texto de Apresentação in JURBAN, Clélia Cândida A. &amp; KOCH, Ingedore G. V (Orgs.). Gramática do Português culto falado no Brasil – construindo o texto falado I. Campinas, SP: Editora da Unicamp.</p> <p>CURTO, Luís Maruny; MORILLO, Maribel Ministro; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000. Vol.1e 2.</p>		

	<p>DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>GALVES, C. Clíticos e Concordância em Português. In Galves, C. Ensaios sobre as gramáticas do português. Editora da Unicamp. Campinas: São Paulo, 2010. pp. 125-152.</p> <p>MELLO, H. R. The Genesis and the Development of Brazilian Vernacular. 1996. Portuguese. Tese de Doutorado. University of New York.</p> <p>NARO, Anthony &amp; SCHERRE, Marta. Sobre as origens do Português Popular do Brasil. Revista D.E.L.T.A., p. 437-454. São Paulo, 9, nº especial, 1993.</p> <p>NOLL, Volker. O Português Brasileiro – formação e contrastes; traduzido por Viaro, Mário Eduardo. São Paulo: Globo, 2008.</p> <p>PINTO, Rolando Morel. (1988). História da Língua Portuguesa IV: século XVIII. Editora Ática: São Paulo.</p> <p>PIMENTEL PINTO, Edith. História da Língua Portuguesa VI: século XX. Editora Ática: São Paulo, 1988.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola. 2010.</p> <p>TARALLO, F. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In ROBERTS, I &amp; KATO, M. (Orgs.) O Português Brasileiro: uma viagem diacrônica: homenagem a Fernando Tarallo, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996a. p. 35- 68.</p> <p>TEYSSIER, Paul. (2004 [2001]). História da Língua portuguesa. Martins Fontes: São Paulo.</p>
--	--

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Práticas Letradas e de Oralidade	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Josebel Akel Fares Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva
<p align="center"><b>Ementa</b></p> <p>Etapas do desenvolvimento da linguagem oral. Período pré-lingüístico. Aquisição e desenvolvimento do sistema fonológico na criança, das estruturas sintáticas e da estrutura pragmática. Sistemas de linguagem escrita. Processos cognitivos básicos referentes ao sistema escrito. Aprendizagem e o sistema de linguagem escrita: teoria de aquisição e aprendizagem da leitura e escrita. Habilidades básicas de leitura e escrita. A prática docente e o desenvolvimento das competências lingüísticas básicas de falar, escutar, ler e escrever, às práticas de leitura e de escrita, letramento como processo.</p>				<p><b>Bibliografia</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemu na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. Mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins, 2007.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FERNANDES JR., Alcebíades. Dialética da alfabetização e da ortografia: um estudo técnico de alfabetização. São Paulo: Livropronto, 2006.</p> <p>FRIEDMANN, Adriana. Universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.</p> <p>MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. Desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Curitiba: Pro-Infanti, 2008.</p> <p>PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p>		

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2004.

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Produção de Material Didático para o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Eliete de Jesus Bararua Solano Maria de Lourdes Silva Santos
<b>Ementa</b> Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Materiais impressos e digitais. O lugar da língua materna no material didático de ensino. Produção e avaliação de material didático				<b>Bibliografia</b> AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S. BECKER, S. Howard. Método de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1997. BLALOCK, J.Q.M. Introdução à Pesquisa Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf</a> . Acesso em 04/07/2010. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf</a> . Acesso em 04/07/2010. CABRAL, A. L. T. Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos: Claraluz, 2008 CORACINI, M. J. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999. CABRAL, A. L. T. C. Produção de material para cursos a distância: coesão e coerência. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos: Claraluz, 2008. DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1985. LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1995. DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. (Org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplos olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2009. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégia de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. MINAYO. M. Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Vozes: SP. 1992. RUDIO, Franz Víctor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1981. MOITA LOPES, L. P. A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de		

	<p>inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L.; RAMOS, R. Reflexões e Ações no Ensino-aprendizagem de Línguas. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF, 2004. p. 14-59. Disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf</a>. Acesso em 09/10/2010</p>
--	---

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Literatura Infanto Juvenil e Ensino	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Marco Antonio da Costa Camelo Renilda do Rosário Moreira Rodrigues Bastos
<p align="center"><b>Ementa</b></p> <p>O texto literário Infanto Juvenil: características estilísticas e teoria da crítica. Considerações sobre a especificidade da literatura infantil. Relação texto e ilustração. Memória e formas de narrar no passado e no presente. Literatura e performance: gêneros orais e gestualidade. Aproximações entre poesia e infância. O clássico em adaptação e transcrição. Metodologia do Ensino de Literatura Infanto Juvenil na Educação Básica.</p>				<p align="center"><b>Bibliografia</b></p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo-SP: Scipione, 1989.</p> <p>ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo-SP: Melhoramentos, 1980.</p> <p>CASCUDO, Câmara. A Literatura Oral do Brasil. 3ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1984</p> <p>_____, Geografia dos Mitos Brasileiros. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.</p> <p>_____, Antologia do Folclore Brasileiro vol I e II. São Paulo: Martins, ed. 1965.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta A. Literatura Infantil: Teoria e Prática. São Paulo-SP: Ática, 1985.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. Crônicas de Utopia: leitura e literatura infantil em trânsito. São Paulo- SP: Brasiliense, 1989.</p> <p>WEITZEL, Antonio Henrique. Folclore Literário e Linguístico. 2ª ed. Juiz de Fora: Diadorim Editorial, 1995.</p> <p>ZILBERMANN, Regina / LAJOLO, Marisa. A Literatura Rarefeita: livro e literatura no Brasil. São Paulo-SP: Brasiliense, 1991.</p> <p>_____, Literatura Infantil Brasileira. História e Histórias. São Paulo-SP: Ática, 1980.</p> <p>_____, Um Brasil para Crianças. 3ª ed. São Paulo-SP: Global, 1988.</p> <p>_____, A literatura Infantil na Escola. 6ª ed. São Paulo- SP: Global, 1987.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DÍDIMO, Horácio. Ficções Lobatianas: Dona Aranha e as seis aranhas no sítio do Picapau Amarelo. Fortaleza: UFC, 1996.</p> <p>DISCINI, Norma. A Intertextualidade no Conto Maravilhoso. São Paulo: Humanitas / FFLCH/USP, 2001.</p> <p>MACHADO, Luiz Raul / SANDRONI, Laura. A Criança e o Livro. 4ª ed. São Paulo-SP: Ática, 1998.</p> <p>MANGUEL, Alberto / GUADALUPI, Gianni. Dicionário de Lugares Imaginários. São Paulo- P: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>PRIORI, Mary Dey (org). História da Criança no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.</p> <p>SANDRONI, Laura. De Lobato à Bojunga: as renaixões renovadas. Rio de Janeiro-RJ: Agir, 1987.</p> <p>SANDRONI, Luciana. Minhas Memórias de Lobato. São Paulo-SP: Companhia das Letrinhas, 1997</p>		

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Fundamentos e Abordagens em Literatura, Arte e Sociedade	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Lia Braga Vieira Paulo Murilo Guerreiro do Amaral
<b>Ementa</b> Conceito e definição de arte e literatura. Estudo das manifestações artísticas e suas interfaces com a literatura. O texto literário e a fruição artística. Arte, cultura e sociedade – Manifestações Eruditas e Populares. Cultura de Massa e Arte Contemporânea. Escola, Literatura, Arte e Ensino. Estudos Literários e Estudos Culturais para leitura e análise dos fenômenos artísticos.				<b>Bibliografia</b> ALPERS, Svetlana. O projeto de Rembrandt; o ateliê e o mercado. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção; a explicação histórica dos quadros. Trad. Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. CASTELNUOVO, Enrico & GINZBURG, Carlo. "História da arte italiana". In: GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Trad. Antônio Narino. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand do Brasil/Difel, 1991, p. 5-93. CLARK, T. J. "A pintura do ano II". In: Modernismos; ensaios sobre política, história e teoria da arte. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 89-157. CLARK, T. J. A pintura da vida moderna; Paris na arte de Manet e de seus seguidores. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção; artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil (1855-1985). São Paulo: Perspectiva, 2009. MICELLI, Sérgio. Nacional estrangeiro; história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. PEVSNER, Nikolaus. Academias de arte; passado e presente. Trad. Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. RINGER, Fritz. O declínio dos mandarins alemães; a comunidade acadêmica alemã (1890-1933). Trad. Dinah Azevedo. São Paulo: Edusp, 2000. SCHORSKE, Carl. "O eclipse de Clio: modernismo em Viena". In: Pensando com a história; indagações na passagem para o modernismo. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 145-237.		

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Estratégias do Trabalho Pedagógico com a Leitura e a Escrita	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Lívia Alexandra Negrão Braga Samuel Pereira Campos
<b>Ementa</b> Organização do Trabalho Pedagógico; Caracterização de classes				<b>Bibliografia</b> BORTONI ET AL. Stella Maris (Org.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo:Parábola Editorial,		

<p>heterogêneas. Política, planejamento e avaliação da educação. Questões sobre o processo da Leitura e Interpretação textual no ensino básico. O texto e os indicadores sintagmáticos, prosódicos e informacionais. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	<p>2012.          CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Faro. (Orgs.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Unesp; Assis: ANEP, 2008.          MACHADO, José R. M.; NUNES, Marcus V. S. 245 Jogos lúdicos para brincar como os nossos pais brincavam. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.          MOLLICA, M. C; FREIRE, L. Brinca-Palavra: Jogo da Fazenda do Seu Ramiro. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2006.          _____; MOURA, A. P. A. ; LEAL, M. B. Materiais didáticos para a EJA. Apostila 1 Formação de Alfabetizadores, RIO DE JANEIRO, v. 1, n. 1, p. 35-42, 2005.          _____; LEAL, M. L. Lendo matemática. BORTONI ET AL. Stella Maris (orgs). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.          MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. Desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Curitiba: Pro-Infanti, 2008.          PARO, Vitor Henrique. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011.          VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins, 2007.</p>
--	--

Nome	Nível	Obrigatória	Carga Horária	Créditos	Área(s) de Concentração	Docentes
Educação de Professores e a era digital	Mestrado Profissional	NÃO	45	3	Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.	Elisa Maria Pinheiro de Souza José Roberto Alves da Silva
<p align="center"><b>Ementa</b></p> <p>Questões investigativas sobre a educação de professores, buscando compreender as perspectivas conceituais que assumiu ao longo do tempo até a era digital, com o entrelaçamento de teoria e prática e destaque para temas relacionados a ambientes presenciais, digitais e híbridos de aprendizagem, materiais didáticos e práticas docentes.</p>				<p align="center"><b>Bibliografia</b></p> <p>BEHRENS, M. 2007. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. Educação, v.30, n. 3, p.439-455.          FREIRE, M.M. &amp; LEFFA, V.J. 2013. A auto-heteroeco formação tecnológica. In: L.P. Moita Lopes (org.),Linguística Aplicada na Modernidade Recente. Papyrus, 2013.          NOVOA, A. 1990. Formação e professores e profissão docente. Repositório.ul.pt. SCHON, D. 1983. The reflective practitioner: how professional think in action. Temple Smith.          SCHON, D. 1983. Educationg the reflective practitioner. Jossey-Bass Publ.          MORIN, E. 2015. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educaco. Ed. Sulina.          MORIN, E. &amp; DIAZ, C.J.D. Reinventar a educacao: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. Palas Athena. 2016.</p>		

## 5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, considerado como atividade obrigatória para conclusão do mestrado, terá carga horária de 60 horas, distribuídas entre Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, a serem desenvolvidos no terceiro e quarto semestres. Objetiva a tomada de consciência da realidade escolar pelo orientador e orientando, de modo que, em parceria, possam levantar questões a serem estudadas, a fim de que tenham possibilidades de contribuir efetivamente para a melhoria do ensino da escola.

Durante o desenvolvimento das disciplinas do curso serão destacados aspectos relevantes a serem considerados nos momentos do planejamento, da concepção, da construção de instrumentos, da utilização de técnicas, da execução e da avaliação dos resultados do estágio.

O planejamento, a execução e o acompanhamento do Estágio Supervisionado serão normatizados por meio de resolução específica emitida pelo colegiado do PPGELL-UEPA, cabendo ao orientador a responsabilidade de, durante o Estágio Supervisionado, conhecer e acompanhar a concepção e o desenvolvimento da proposta que dará origem ao Trabalho de Conclusão de Curso de seu orientando.

O Estágio Supervisionado terá atenção privilegiada dentro das ações do PPGELL visando:

- i. a obtenção dos resultados desejados para a formação dos mestrandos,
- ii. a garantia da conclusão do curso no prazo estabelecido,
- iii. a produção de condições favoráveis para realização do Estágio,
- iv. a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com qualidade
- v. o alcance de resultados que atendam o esperado para a esperados pela área de Ensino da CAPES.

O Estágio iniciará com a etapa do processo seletivo, momento em que o aluno deverá apresentar uma proposta de estudo sobre uma determinada situação relacionada com o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, que o incomoda na unidade escolar em que atua. Tal medida visa proporcionar ao futuro mestrando a oportunidade de refletir, ainda no processo seletivo, sobre a realidade do ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas, em específico, no espaço escolar de atuação, como também de pensar em alternativas de intervenção pedagógica com o intuito de superar tal situação.

Outro aspecto relevante do Estágio será o **Seminário de Estágio** que ocorrerá no 2º semestre do curso, durante o qual, os docentes e discentes terão oportunidade de trocar informações sobre a realidade escolar e de avaliar, mais cuidadosamente, a viabilidade das propostas de intervenção apresentadas pelos mestrandos, para serem desenvolvidas durante o Estágio.

O Estágio, propriamente dito, será desenvolvido nos 3º e 4º semestres do curso por meio das seguintes etapas: Observação, Delimitação da situação, Elaboração do plano, Obtenção de autorizações, Execução do plano, Sistematização, Análise e Produção de relatório.

A etapa da **Observação** será destinada para a visita do mestrando à sua escola de atuação, acompanhado do orientador, visando obter informações diretamente na fonte, sobre o ensino de língua portuguesa e suas literaturas.

No momento da **Delimitação da situação** ocorrerá a delimitação do aspecto que sofrerá intervenção para subsidiar a elaboração do plano de intervenção.

Na etapa de **Elaboração do plano** serão estabelecidos os elementos delineantes da intervenção tendo os seguintes elementos: apresentação da situação, fundamentação teórica, sequência de atividades, instrumentos, técnicas de análise e resultados esperados.

No momento da **Obtenção de autorizações**, em virtude das orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP para realização de pesquisa em áreas de temáticas especiais, como as que envolvem os seres humanos, serão providenciadas, junto aos órgãos competentes, as devidas autorizações para realização da intervenção.

O momento da **Execução do plano** envolve a execução das atividades planejadas e ocorrerá, no âmbito da escola de atuação do mestrando.

A etapa de **Sistematização** consistirá no tratamento das informações produzidas durante a etapa da execução do plano.

A etapa da **Análise** consistirá na aplicação das técnicas de análise previstas no plano sobre os resultados sistematizados, visando avaliar a viabilidade da intervenção.

A última etapa será destinada para a produção do relatório, do qual será aproveitado o máximo possível para a elaboração do texto do Trabalho de Conclusão de Curso do mestrando.

A parceria do orientador/orientando é importante para o desenvolvimento das etapas do Estágio, as quais além de contribuir para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso propiciam aos mestrandos, uma gama de possibilidades de produção de conhecimentos como: elaboração e teste de material didático, validação de alternativas pedagógicas, softwares educativos e estudos sobre o processo de ensino, aprendizagem e avaliação pertinentes às áreas focadas pelo programa e desenvolvidos na Educação Básica.

## 6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A área de Ensino é essencialmente uma área de pesquisa translacional, que busca construir pontes entre os conhecimentos acadêmicos produzidos em Educação e Ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos da sociedade. Em particular, o PPGELL (UEPA) por focar o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, sendo assim, valoriza a inserção de produtos e processos educacionais voltados para a Educação Básica.

Os produtos que serão desenvolvidos pelo PPGELL (UEPA) seguirão as recomendações do documento da área de ensino da CAPES e terão os seguintes princípios norteadores:

- 1) A busca pela interdisciplinaridade.
- 2) Natureza artesanal e prototípica.
- 3) A possibilidade de reprodução em condições acessíveis à escola pública.
- 4) Integração ao Trabalho Conclusão do Curso.
- 5) Disponibilidade no site no PPGELL (UEPA).
- 6) Adequação ao ensino de conteúdos de Língua Portuguesa e suas literaturas da Educação Básica.
- 7) Desenvolvimento sob o acompanhamento e supervisão do orientador.
- 8) Relação com os projetos do PPGELL (UEPA).
- 9) Validação por meio de intervenção didática controlada cientificamente, em condições reais do trabalho em sala de aula.

Como o Trabalho de Conclusão de Curso aproveitará o máximo possível dos resultados das atividades do Estágio Supervisionado, o desenvolvimento do produto educacional ocorrerá em consonância com as etapas do Estágio Supervisionado. Assim, o desenvolvimento dos produtos educacionais ocorrerá como conseqüência das necessidades educativas diagnosticadas durante a etapa de observação do Estágio Supervisionado e das condições de trabalho da escola do mestrando, ou seja, as necessidades educativas e as condições de trabalho indicarão a natureza, os recursos materiais e as características do produto a ser desenvolvido.

Como conseqüência os produtos educacionais a serem desenvolvidos pelo PPGELL serão, inicialmente, das seguintes naturezas:

- 1) Sequência didática.
- 2) Software.
- 3) Aplicativo computacional.
- 4) Jogo.
- 5) Vídeo e Conjunto de vídeos aula.

- 6) Equipamento.
- 7) Quadrinhos.
- 8) Partituras.
- 9) Livro didático.
- 10) Músicas.
- 11) Instrumentos musicais.
- 12) Livro paradidático.
- 13) Dicionários.

Em virtude da natureza artesanal do produto educativo a ser construído o financiamento do mesmo não exigirá grande volume de recursos financeiros, o que permitirá a desenvolvimento do produto educacional sem dependência financeira.

Para garantir a qualidade e a adequação do produto educacional, o desenvolvimento do mesmo será acompanhado por um docente do PPGELL (UEPA), com experiência no ensino do assunto diagnosticado na fase de observação. Em caso de ocorrência de dificuldade de natureza computacional, de material ou de design, será possível, como de costume, recorrer aos pesquisadores das áreas de Design de Produtos, Desenvolvimento de Softwares e Engenharia da Produção, que atuam nos respectivos cursos de Graduação da UEPA e costumam manter parceria com os pesquisadores dos demais grupos de pesquisa da IES.

A Banca de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso será a mesma do Exame de Qualificação, podendo integrar essa comissão julgadora, professores externos ao Programa de Pós Graduação e à IES pertinente. Poderá ser autorizada pela coordenação do Programa a participação de um membro na sessão pública de defesa, por meio de vídeo conferência.

A sessão de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada de acordo com os seguintes procedimentos:

- a) Exposição realizada pelo aluno, no tempo máximo de 60 minutos.
- b) Arguição em sessão pública, não excedendo o prazo de três horas.
- c) Julgamento dos examinadores em sessão privada.
- d) Anuncio do resultado pelo presidente da banca.
- e) Registro das notas nas fichas de avaliação pelos examinadores.
- f) Entrega da ata e fichas de avaliação para o presidente da banca, para posterior homologação pelo Colegiado do Programa.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver a aprovação da maioria dos examinadores. O Colegiado do Programa homologará o resultado no prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias contados a partir da data de defesa.

## 7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, consideradas como ações acadêmicas, podem abranger: participação e/ou ministração de palestras, mini cursos e comunicações orais em eventos científicos; apresentação de pôsteres e artigos; desenvolvimento de produtos e produção de materiais didáticos.

Nº	Atividade	Categoria	Carga Horária
01	Mini-curso na área de Linguagem/Linguística	Participante	Carga horária do curso
02	Mini-curso na área de Estética ou Linguagem Estética	Participante	Carga horária do curso
03	Mini-curso na área de Educação	Participante	Carga horária do curso
04	Mini-curso na área de Linguagem/Linguística	Ministrante	Carga horária do curso + 50% da mesma
05	Mini-curso na área de Literatura e suas Interfaces.	Ministrante	Carga horária do curso + 50% da mesma
06	Mini-curso na área de Educação	Ministrante	Carga horária do curso + 50% da mesma
07	Palestra na área de Linguagem/Linguística	Participante	01 hora
08	Palestra na área de Literatura e suas Manifestações	Participante	01 hora
09	Palestra na área de Educação	Participante	01 hora
10	Palestra na área de Linguagem/Linguística	Ministrante	10 horas
11	Palestra na área de Literatura Comparada.	Ministrante	10 horas
12	Palestra na área de Educação	Ministrante	10 horas
13	Eventos Científicos: ABRALIC, COLE, ABEM, ISME, ALAB, ANPAP, CONFAEB, ANFAB, ANPPOM, ANPOL, SEMANA ACADÊMICA CCSE, SAEL.	Participante	01 hora
14	Comunicação oral em evento de Linguagem/Linguística	Ministrante	10 horas
15	Comunicação oral em evento na área de Literatura	Ministrante	10 horas
16	Comunicação oral em evento na área de Educação	Ministrante	05 horas
17	Pôster em evento na área de Linguagem/Linguística	Autor	05 horas
18	Pôster em evento na área de Literatura	Autor	05 horas
19	Pôster em evento na área de Educação	Autor	05 horas
20	Disciplina cursada em outro Programa de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> vinculado a área de Letras.	Participante	Carga horária do curso
21	Artigo em anais de evento internacional na área de Linguagem/Linguística	Autor	45 horas
22	Artigo em anais de evento internacional na área de Literatura.	Autor	45 horas
23	Artigo em anais de evento internacional na área de Educação	Autor	30 horas
24	Artigo em anais de evento nacional na área	Autor	30 horas

	de Linguagem/Linguística		
25	Artigo em anais de evento nacional na área de Literatura.	Autor	30 horas
26	Artigo em anais de evento nacional na área de Educação	Autor	20 horas
27	Artigo em anais de evento regional na área de Linguagem/Linguística	Autor	20 horas
28	Artigo em anais de evento regional na área de Literatura	Autor	20 horas
29	Artigo em anais de evento regional na área de Educação	Autor	10 horas
30	Artigo em anais de evento local na área de Linguagem/Linguística	Autor	10 horas
31	Artigo em anais de evento local na área de Literatura.	Autor	10 horas
32	Artigo em anais de evento local na área de Educação	Autor	05 horas
33	Desenvolvimento de produtos	Autor	10 horas
34	Desenvolvimento de produtos	Colaborador	05 horas
35	Produção de material didático	Autor	10 horas
36	Produção de material didático	Colaborador	05 horas

## **8. EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E DE QUALIFICAÇÃO**

Para o Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas será exigida a comprovação de proficiência em uma língua estrangeira e o exame de qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Os alunos serão submetidos ao exame de proficiência em língua estrangeira, seja Inglesa ou Francesa. A prova a ser aplicada pelo PPGELL constará de texto(s) em língua estrangeira de natureza acadêmica, extraídos de revistas, jornais, livros, sites e/ou publicações específicas sobre temas que apresentem repercussão na atualidade, na qual o aluno deverá demonstrar competência na leitura e compreensão de textos e obter nota mínima 7,0 (sete) para ser considerado aprovado.

No Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, o Exame de Qualificação é obrigatório para os alunos. Tem por objetivo a avaliação da capacidade do aluno em problematizar, formular hipóteses, expressar seu raciocínio lógico, aplicar a metodologia adequada à pesquisa e evidenciar os primeiros resultados de pesquisa.

O aluno mediante aprovação do orientador deverá inscrever o trabalho para o Exame de Qualificação, entregando o formulário de inscrição e os exemplares impressos na secretaria do PPGELL em até 30 dias após o aval do orientador.

O Colegiado do PPGELL homologará a Banca Examinadora e marcará a data da exposição do Trabalho de Conclusão de Curso, no prazo mínimo de trinta (30) e no máximo de quarenta e cinco (45) dias após a data da entrada do requerimento do orientando.

O trabalho será avaliado por uma banca composta, no mínimo por três (3) membros portadores do título de Doutor, sendo o orientador o presidente da defesa e mais dois (2) membros titulares e um (1) suplente.

No Exame de Qualificação não haverá atribuição de nota. Cada examinador, após a exposição do aluno, expressará suas recomendações em prol da continuidade e/ou finalização do trabalho.

## 9. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO ACADÊMICA

Para cada disciplina ou atividade acadêmica será atribuído um conceito indicador do aproveitamento acadêmico. Esse conceito será resultante do processo avaliativo que abrange frequência e rendimento escolar, este último representado pela realização de diversas atividades, dentre elas, a elaboração de artigos, seminários, participação em eventos científicos.

O processo formal de avaliação será expresso de acordo com notas, em escala de 0 a 10, conforme o regimento da UEPA, assim será considerado aprovado em cada disciplina ou atividade o aluno que obtiver conceito igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de oitenta e cinco por cento (85%).

O aluno poderá repetir uma única disciplina que não tenha logrado aprovação, sendo desligado do Programa aquele aluno que tenha duas reprovações na mesma disciplina ou pratique plágio em qualquer atividade referente a quaisquer dos componentes curriculares do Programa.

A concessão do grau de Mestre Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas estará condicionada:

- Integralização dos créditos definidos na Proposta de Pós Graduação - Mestrado Profissional aprovada pelo Colegiado de Curso e pela Câmara de Pesquisa do CONSUN-UEPA .

- Aprovação em Exame de Proficiência em uma Língua estrangeira.
- Aprovação no Exame de Qualificação.
- Aprovação na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, com a devida ata de defesa aprovada e homologada em reunião do Colegiado do Programa.

O título conferido aos concluintes terá a designação de Mestre Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e o certificado será expedido pelo órgão competente da Universidade do Estado do Pará.

Terá direito a receber Certificado de Especialista o aluno que, tendo cumprido todas as exigências acadêmicas, não tiver sido aprovado ou se submetido a Exame de Defesa, em tempo hábil.

## **10. PROCESSO SELETIVO, ADMISSÃO E MATRÍCULA**

Serão alunos do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas os candidatos aprovados no Processo Seletivo do PPGELL, destinado a portadores de diploma de curso superior de graduação em Letras-Língua Portuguesa ou Letras-Libras que estejam atuando em ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica.

Para cada Processo Seletivo, o Colegiado do Programa definirá o número de vagas, considerando o fluxo de saída de mestres, de modo a manter equilibrada a relação orientador/orientando, para tanto, a admissão de novos alunos estará condicionada à capacidade de orientação do Programa, a ser comprovada a disponibilidade dos orientadores.

O Programa admitirá duas categorias de alunos: regulares e especiais. Os alunos regulares são os aprovados e classificados no processo seletivo e aceitos como mestrandos candidatos aos títulos universitários oferecidos pelo Programa. Os especiais são os indivíduos portadores de Diploma de Graduação não inscritos como regulares do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, mas que o frequentam mediante prévia autorização de matrícula concedida pelo Colegiado de Curso, após análise das justificativas apresentadas, em até duas disciplinas.

O Processo Seletivo será coordenado por uma Comissão Executiva, representada pela Coordenação do PPGELL, a qual indicará uma Comissão de Avaliação composta por docentes do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas do CCSE/UEPA, as quais serão designadas pela Direção do CCSE/UEPA. Será composto de três fases: a Prova Escrita de caráter eliminatório, a Análise do Currículo e a Entrevista, ambas de caráter classificatório, nas quais o candidato receberá notas de 0 (zero) a 10 (dez). A classificação dos candidatos aprovados obedecerá à ordem decrescente das notas finais, dentro do limite de vagas, nas respectivas Linhas de Pesquisa.

O candidato aprovado terá garantida a matrícula regular no PPGELL, a qual será realizada na Secretaria do Programa, dentro do prazo estabelecido e divulgado pela coordenação do Programa. Após a matrícula deverá ser confirmado o nome do professor-orientador do aluno.

## **11. INSERÇÃO SOCIAL**

O Programa de Pós Graduação - Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Pará (UEPA) viabilizará a ampliação da inserção social da instituição de ensino superior, devido o mesmo trazer condições de maior oferta de atividades relacionadas ao Ensino de Língua Portuguesa e as suas literaturas na Educação Básica, por meio de Seminários, Encontros, Mini cursos e Oficinas voltados para assuntos pontuais dos conteúdos trabalhados, pedagogicamente, no currículo de linguagem e de áreas vinculadas à lingüística e à literatura na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A socialização de ações como a produção de jogos, kits didáticos, sequências didáticas, roteiros de atividades, aplicativos educacionais, cartilhas, livros e textos voltados para o ensino de língua e literatura alinhada com as recomendações dos documentos atuais sobre o assunto viabilizará a inserção do curso no contexto social.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO – CCSE**

**REGIMENTO**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS  
RESPECTIVAS LITERATURAS**

**CAPÍTULO I**  
**DOS OBJETIVOS**

**Art. 1** – O Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (PPGELL), do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará – UEPA compreende o Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, em funcionamento no referido Centro, tendo por finalidade a formação de profissionais para exercício de atividades de ensino, pesquisa e serviço e por objetivos:

- I. Criar condições para o aprimoramento da capacitação científica no campo da Educação Básica, visando à preparação de professores e pesquisadores.
- II. Formar pesquisadores em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas capazes de produzir conhecimentos nessas áreas.
- III. Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa no campo do Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, patrocinando um trabalho crítico, no âmbito descritivo, textual e discursivo.
- IV. Divulgar a produção docente e discente, de acordo com as prioridades de pesquisa estabelecidas pelo Programa.
- V. Integrar o Programa na dinâmica da Universidade, marcando sua presença crítica e transformadora da realidade da Região Norte.
- VI. Manter contato e colaborar com centros de pesquisa nacionais e estrangeiros que atuam no âmbito do Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.
- VII. Conferir o grau de Mestre Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, mediante o cumprimento das exigências didático-científicas do Programa.

**CAPÍTULO II**  
**DA ESTRUTURA ACADÊMICA**

**Art. 2** – A organização e o desenvolvimento da vida acadêmica no Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Pará, envolverá um conjunto de atividades de pesquisa, ensino e estudos estruturado em torno de Linhas de Pesquisa, definidas por objetos temáticos claramente delimitados e previamente aprovados pelo Colegiado da Pós Graduação *stricto sensu*.

§ 1º - As Linhas de Pesquisa devem ser entendidas como elementos lastreadores das experiências curriculares desenvolvidas no Programa, conformadas por um conjunto de problemáticas, objetos e metodologias específicas, teoricamente sustentadas, cujo ementário deverá ser objeto de aprovação do Colegiado da Pós Graduação *Stricto Sensu* e submetidas a avaliações permanentes.

§ 2º - Cada Linha de Pesquisa terá um Coordenador Geral que, agindo como um consultor interno discutirá e opinará sobre o processo de realização das investigações com os coordenadores de projetos de pesquisa e as equipes, articulando-se também com os coordenadores de outras Linhas de Pesquisa.

§ 3º - As Linhas de Pesquisa poderão ser constituídas por núcleos que aglutinarão pesquisadores em torno de temáticas específicas. Os núcleos terão fisionomia própria, ainda que subordinados a Linha de Pesquisa a qual estejam vinculados, e suas existências dependem da aprovação pelo Colegiado da Pós Graduação *Stricto Sensu*.

### **CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DO FUNCIONAMENTO**

**Art. 3** – O Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas terá o seu corpo docente constituído por professores oriundos do Centro de Ciências Sociais e Educação e de outros Centros e Unidades Administrativas afins da Universidade do Estado do Pará.

**Parágrafo Único** - O Programa será vinculado, no plano deliberativo, ao Colegiado da Pós Graduação *Stricto Sensu*, em primeira instância, e ao CONSUN/UEPA, em última instância; no plano executivo, ao Centro de Ciências Sociais e Educação e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade do Estado do Pará.

**Art. 4** – A gestão do Programa será exercida por um (01) Coordenador e pelo Vice-Coordenador, que serão, respectivamente, Coordenador e Vice Coordenador da Pós Graduação *Stricto Sensu*.

§ 1º - Compete ao Coordenador do Programa:

I. Gerenciar todo o processo de vida acadêmica da Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Pará.

II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso *Stricto Sensu*.

III. Elaborar e submeter à aprovação dos órgãos colegiados da Universidade do Estado do Pará e agências de fomento os Relatórios Anuais do Programa.

IV. Organizar processo de solicitação de credenciamento ou credenciamento do Curso.

V. Encaminhar pedidos de auxílio e autorizar despesas de acordo com o orçamento do Curso.

VI. Elaborar o projeto de orçamento para o Curso, segundo diretrizes e normas dos órgãos colegiados superiores da Universidade do Estado do Pará e encaminhá-lo ao Colegiado do Curso.

VII. Representar o Curso interna e externamente sempre que se fizer necessário.

VIII. Encaminhar ao Colegiado de Curso e aos órgãos competentes da Universidade do Estado do Pará propostas de alterações deste Regimento.

§ 2º - Compete ao Vice Coordenador do Programa colaborar com o Coordenador no gerenciamento das atividades da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

**§ 3º** - A coordenação e vice-coordenação do programa serão exercidas por docentes permanentes, para um mandato de dois (02) anos, com recondução, por meio de eleição direta tendo como eleitores os docentes, os discentes e os servidores do Programa.

**Art. 5** – Os serviços de apoio administrativo serão prestados pela Secretaria do Programa, órgão subordinado diretamente à Coordenação da Pós Graduação *Stricto Sensu*.

**Parágrafo Único:** Compete à Secretaria do Programa, órgão executor dos serviços administrativos:

- I. Manter em dia os assentamentos de pessoal docente, discente e administrativo.
- II. Informar e processar os requerimentos de discentes matriculados e de candidatos à matrícula no Programa.
- III. Efetuar, semestralmente, matrícula discente.
- IV. Registrar frequência e notas obtidas pelos discentes.
- V. Distribuir e arquivar todos os documentos relativos às atividades didáticas e administrativas do Programa.
- VI. Coletar informações e preparar prestações de conta e relatórios relativos a atividades da secretaria do Programa.
- VII. Organizar e manter atualizada a documentação pertinente à regulamentação e funcionamento da Pós Graduação *Stricto Sensu*.

**Art. 6** – Integrarão a Secretaria do Programa, além do secretário, os servidores e estagiários designados para o desempenho de tarefas administrativas.

#### **CAPÍTULO IV DO COLEGIADO**

**Art. 7** – No Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, em nível *Stricto Sensu*, constituir-se-á o Colegiado de Mestrado.

**Art. 8** – Serão atribuições do Colegiado da Pós Graduação *Stricto Sensu*:

- I. Coordenar, supervisionar e avaliar todas as atividades do Curso do Programa.
- II. Discutir e aprovar o orçamento do Curso.
- III. Compatibilizar os planos de ensino e supervisionar a sua execução.
- IV. Apreciar e aprovar os programas das disciplinas.
- V. Aprovar o credenciamento de professores, assim como o descredenciamento, para as atividades pertinentes ao Curso.
- VI. Solicitar, por intermédio da Coordenação da Pós Graduação, aos Departamentos competentes a alocação de carga horária de professores para o exercício da docência e orientação no Curso do Programa.
- VII. Julgar os pedidos de ajuste, transferências, trancamento, cancelamento de matrícula e prorrogação de prazo de exame de qualificação e de depósito de Dissertação.
- VIII. Apreciar recursos de alunos e da representação discente, referentes a assuntos acadêmicos, encaminhando-os, quando for o caso, aos órgãos competentes.
- IX. Estabelecer critérios sobre o número de vagas para a seleção de candidatos ao Curso *Stricto Sensu*, ofertado pelo Programa.
- X. Instituir Comissão de Bolsas de Estudos.
- XI. Zelar para manter equilibrada a proporção numérica, definida pelo Colegiado, nas relações entre orientador/orientando no Curso do Programa.
- XII. Indicar, por intermédio da Coordenação da Pós Graduação, os membros das Bancas de Seleção dos candidatos ao Programa para a Direção do Centro de Ciências Sociais e Educação, que emitirá a Portaria designativa.

- XIII. Propor convênios e projetos com outros setores da Universidade, e/ou com outras instituições nacionais e internacionais
- XIV. Apreciar e homologar sobre a constituição de Bancas para o Exame de Qualificação e Bancas Examinadoras de Dissertação dos alunos que tenham cumprido previamente as exigências curriculares necessárias.
- XV. Apreciar e homologar as atas apresentadas pelas Bancas Examinadoras.
- XVI. Reconhecer créditos obtidos em outros cursos de Pós Graduação *Stricto Sensu*.
- XVII. Apreciar os Relatórios Anuais de Curso.

**Art. 9** – O Colegiado da Pós Graduação *Stricto Sensu*, será constituído pelo Coordenador de Curso (que presidirá o Colegiado), pelas representações docente e discente, com seus respectivos suplentes, na conformidade da lei e do Programa.

**Parágrafo Único:** A representação discente no Colegiado será eleita por seus pares, para o mandato de um ano, podendo ser reconduzida uma vez.

**Art. 10** – O Colegiado da Pós Graduação *Stricto Sensu* reunir-se-á ordinariamente uma vez a cada mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador ou mediante solicitação expressa de dois terços (2/3) de seus membros.

**Art. 11** – O Colegiado do Programa iniciará suas reuniões somente quando contar com 1/3 de seus membros e deliberará com a presença da maioria absoluta de seus membros pelos votos da maioria simples dos presentes à reunião.

## **CAPÍTULO V DO CORPO DOCENTE**

**Art. 12** – O Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da UEPA terá um corpo docente constituído por professores do Centro de Ciências Sociais e Educação, de outras Unidades Administrativas e Centros da Universidade do Estado do Pará e de outras instituições de ensino superior nacionais e/ou internacionais.

**§ 1º.** Os professores vinculados profissionalmente à UEPA, trabalhando preferencialmente em Regime de Dedicção Exclusiva, deverão dedicar ao Programa pelo menos 20h semanais de sua carga horária de trabalho.

**§ 2º.** Os professores vinculados ao Centro de Ciências Sociais e Educação dividirão a sua carga horária de trabalho entre pesquisa e o ensino de Graduação e de Pós Graduação.

**§ 3º.** As atividades de ensino de Pós Graduação compreenderão docência, orientação, participação em bancas de seleção, de qualificação e de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso; participação em avaliações de proficiência em língua estrangeira e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

**§ 4º.** Poderão compor o Corpo Docente da Pós Graduação *Stricto Sensu* doutores em áreas relacionadas com as disciplinas constantes do desenho curricular da Educação Básica e/ou áreas afins ao Curso, vinculados profissionalmente a UEPA ou a outras Instituições de Ensino Superior locais, regionais, nacionais e estrangeiras, desde que, não excedam a 20% do número total de docentes.

**Art. 13** – O ingresso de professores na Pós Graduação *Stricto Sensu* ocorrerá mediante processo de credenciamento e após avaliação e aprovação pelo Colegiado do Programa.

§ 1º. O candidato a compor o corpo docente, deverá apresentar *Currículo Lattes* e manifestar, por meio de requerimento, a Linha de Pesquisa a qual deseja ser vinculado.

§ 2º. O requerimento e o *Currículo Lattes* do professor serão apreciados por um membro do Colegiado.

§ 3º. A avaliação do parecer será aprovada em reunião do Colegiado.

§ 4º. Os professores integrantes do corpo docente da Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, periodicamente, terão avaliados seus currículos e ações de pesquisa pelo Colegiado do Curso, em função das Linhas de Pesquisa do Programa e das produções e atividades acadêmicas desenvolvidas no período objeto da avaliação.

§ 5º. Os critérios para credenciamento e permanência de docentes no Programa serão definidos em resolução específica e aprovados pelo Colegiado de Curso.

§ 6º. As vagas ofertadas pelo programa estarão de acordo com a disponibilidade de orientador e o número máximo de alunos a ser orientado por um professor será objeto de deliberação do Colegiado do Curso.

§ 7º. Nas atividades de pesquisa do Programa poderá haver o envolvimento direto de professores do Centro de Ciências Sociais e Educação, na condição de colaborador, assim como de alunos de Graduação e Pós Graduação *Lato Sensu*, sem que sejam, no entanto, considerados membros da Pós Graduação.

**Art. 14** – Os docentes deverão ter sua carga horária da Pós Graduação devidamente discriminada e aprovada no Departamento de origem.

## **CAPÍTULO VI DA INSCRIÇÃO E SELEÇÃO AO PROGRAMA**

**Art. 15** – As inscrições ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da UEPA estarão abertas em data estabelecida pelo Colegiado de Curso e deverão ser efetuadas de acordo com o previsto no edital.

**Art. 16** – Podem candidatar-se ao Curso de Pós Graduação do Programa em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas os licenciados em Letras-Língua Portuguesa ou Letras-Libras que estejam atuando em ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica.

**Art. 17** – O candidato deverá atender às seguintes exigências no momento da inscrição:

- I. Preencher ficha de inscrição.
- II. Anexar foto 3 X 4.
- III. Entregar cópia de *Curriculum Vitae* no modelo *Lattes* comprovado.
- IV. Entregar cópia de Histórico e Diploma do(s) Curso(s) de Graduação reconhecidos.
- V. Entregar cópia de Carteira de Identidade (CI), Cadastro de Pessoa Física (CPF), Certificado de Alistamento Militar (se for o caso) e Título de Eleitor com comprovante de quitação eleitoral.
- VI. Apresentar documento de liberação da instituição a qual está vinculado profissionalmente, caso seja candidato à bolsa de estudo.

VII. Apresentar Pré Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado a uma Linha de Pesquisa do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* de interesse do candidato.

**Parágrafo Único:** A inscrição de candidato portador de diploma de curso superior obtido em instituições estrangeiras está sujeita a apresentação de documentos de revalidação e/ou equivalente no Brasil.

**Art. 18 –** A seleção ao Programa será anual e realizada por Comissões indicadas pelo Colegiado de Curso e designadas pela direção do Centro de Ciências Sociais e Educação.

**Art. 19 –** O processo de seleção ao Curso *Stricto Sensu* constará dos seguintes itens:

- I. Análise da documentação.
- II. Prova Escrita.
- III. Análise do *Currículo Vitae*.
- IV. Entrevista.

**Parágrafo Único:** Aos candidatos estrangeiros será exigido o domínio da Língua Portuguesa.

**Art. 20 –** Serão considerados aprovados nos exames de seleção os candidatos que atenderem às exigências definidas pelo Colegiado de Curso e fixadas para cada item referido nos artigos anteriores, pela Banca Examinadora.

**Art. 21 –** Os candidatos aprovados serão classificados pela pontuação obtida em ordem decrescente, dentro do limite de vagas.

**Art. 22 –** Os resultados do processo de seleção serão homologados pelo Colegiado de Curso e serão considerados irrecorríveis.

**Parágrafo Único:** O Colegiado de Curso definirá o número de vagas ao Programa considerando o fluxo de saída de mestres, de modo a manter equilibrada a relação orientador/orientando.

## **CAPÍTULO VII DA ADMISSÃO E MATRÍCULA NO PROGRAMA**

**Art. 23 –** O Programa admitirá duas categorias de alunos: regulares e especiais.

**§ 1º.** Serão considerados alunos regulares aqueles aprovados e classificados no processo seletivo e aceitos como mestrandos candidatos aos títulos universitários oferecidos pelo Programa.

**§ 2º.** Serão admitidos como alunos especiais os indivíduos portadores de Diploma de Graduação não inscritos como regulares do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, mas que o freqüentam mediante prévia autorização de matrícula concedida pelo Colegiado de Curso, após análise das justificativas apresentadas, em até duas disciplinas.

**Art. 24 –** O candidato classificado em exame de seleção terá garantida a matrícula regular no Programa.

**Art. 25 –** A matrícula no Programa será feita na Secretaria do Programa dentro do prazo fixado pelo Colegiado de Curso.

**Art. 26** – A matrícula será feita em blocos semestrais de atividades disciplinares integradas.

**Art. 27** – Será possível a matrícula de alunos de outros cursos *stricto sensu* em área afim, credenciados pela CAPES, por meio de transferência, mediante requerimento do interessado.

**§ 1º.** A transferência ocorrerá dentro do limite de vagas estabelecido pelo Colegiado.

**§ 2º.** O candidato à transferência deverá apresentar, além do requerimento com justificativa de pedido, os seguintes documentos:

- I. Histórico escolar emitido pelo curso de origem.
- II. Programas das disciplinas cursadas.
- III. Histórico Escolar do Curso de Graduação.
- IV. Diploma do Curso de Graduação.
- V. Projeto de Pesquisa de Mestrado.
- VI. *Curriculum Vitae* comprovado.

**§ 3º.** O candidato transferido preencherá o formulário de matrícula, caso o pedido seja aprovado pelo colegiado.

**Art. 28** – A matrícula ao Mestrado de alunos transferidos, com vistas à convalidação de créditos, será feita após análise curricular consoante às diretrizes acadêmicas do Colegiado de Curso.

**§ 1º.** Poderão ser aproveitadas as disciplinas ou atividades cursadas até três anos antes da matrícula no Programa.

**§ 2º.** O número total de créditos a ser aceita para transferência não poderá ultrapassar a 1/3 das disciplinas ou atividades do Programa.

**§ 3º.** O número total de créditos a ser aceita para transferência não poderá ultrapassar a 1/3 das disciplinas ou atividades do Programa.

**§ 4º.** A concessão dos créditos dependerá da compatibilidade do conteúdo programático e de carga horária das disciplinas cursadas, de acordo com a exigência do Curso nas disciplinas requeridas.

## **CAPÍTULO VIII DO CORPO DISCENTE DO PROGRAMA**

**Art. 29** – Os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas são membros do Corpo Discente da UEPA, em todos os direitos e deveres previstos na legislação pertinente.

**Art. 30** – São direitos do aluno:

- I. Frequentar as Bibliotecas do Centro de Ciências Sociais e Educação e dispor de seus livros, por empréstimo ou consulta.
- II. Eleger e ser eleito Representante Discente e/ou Suplente para o Colegiado do Programa, com direito a voz e voto.
- III. Participar de atividades acadêmicas e culturais da UEPA.

IV. Usufruir de toda e qualquer concessão feita aos alunos regularmente matriculados na UEPA;

V. Receber o Diploma correspondente aos compromissos acadêmicos integralizados e previstos neste Regimento, desde que não se encontre em débito com as Bibliotecas do Centro de Ciências Sociais e Educação ou com a Secretaria do Programa.

VI. Receber certificado de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, em caso de cumprimento dos créditos e não aprovação no exame de proficiência ou perda de todos os prazos para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 31** – São deveres do aluno:

I. Inteirar-se e cumprir suas obrigações acadêmicas.

II. Fazer as leituras indicadas e as atividades solicitadas em cada disciplina ou atividade do Programa.

III. Manter-se em dia com as suas obrigações para com a Biblioteca e a Secretaria do Programa.

**Art. 32** – A vinculação do aluno a uma determinada Linha de Pesquisa ocorrerá mediante a articulação de seu projeto de pesquisa com as temáticas da mesma. A partir do ingresso no Programa, o aluno passará a integrar uma das linhas de pesquisa, nela permanecendo até a conclusão de seus estudos.

**Art. 33** – A desistência do aluno do Curso, por vontade expressa do mesmo ou por abandono injustificado, não lhe assegurará o direito a voltar a cursá-lo, ainda que não esgotado o prazo máximo estabelecido.

**Parágrafo Único:** Será considerado abandono do Curso a não matrícula em qualquer período letivo, sem motivos justificados.

**Art. 34** – Até trinta (30) dias após o efetivo início do período letivo, poderá o aluno requerer trancamento de matrícula. Para além desse prazo, o trancamento dependerá de avaliação do Colegiado de Curso.

**Art. 35** – Será aceito o trancamento de matrícula, uma única vez, por um período máximo de um semestre letivo.

**Parágrafo Único:** Uma vez concedido o trancamento de matrícula, o aluno não terá mais direito a uma possível prorrogação de seu prazo para conclusão do Curso.

**Art. 36** – Será desligado do Curso o aluno que:

I. Não apresentar rendimento acadêmico satisfatório nas disciplinas cursadas.

II. Não efetivar matrícula, sem apresentação de justificativas ao Colegiado de Curso, de acordo com o calendário acadêmico estabelecido pelo Programa.

III. For reprovado por insuficiência de frequência em qualquer disciplina ao longo do desenvolvimento do curso.

IV. Não se submeter a exame de qualificação até o final do segundo semestre do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

V. For reprovado no exame de qualificação.

VI. Ultrapassar o prazo máximo para integralização do Curso, desconsiderando o período de trancamento.

VII. Não apresentar aprovação em exame de proficiência em Língua Estrangeira.

**Art. 37** – O pedido de readmissão do discente que foi desligado será apreciado pelo Colegiado do Mestrado, após o parecer do professor orientador e considerando a possibilidade de defesa de Dissertação.

## **CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO ACADÊMICA**

**Art. 38** – Para cada disciplina ou atividade acadêmica será atribuído um conceito indicador do aproveitamento acadêmico discente.

§ 1º. O conceito indicador de aproveitamento acadêmico será resultante do processo de avaliação de frequência, tarefas, monografias, artigos e seminários realizados pelo discente.

§ 2º. O processo formal de avaliação será expresso de acordo com notas, em escala de 0 a 10, conforme o regimento da UEPA.

§ 3º. Será aproveitado em cada disciplina ou atividade o aluno que obtiver conceito igual ou superior a 7,0 e frequência mínima de oitenta e cinco por cento (85%).

**Art. 39** – O aluno poderá repetir uma única disciplina que não tenha logrado aprovação e o segundo conceito substituirá o anterior.

**Art. 40** – Será desligado do Programa o aluno que tenha duas reprovações na mesma disciplina ou pratique plágio em qualquer atividade referente a quaisquer dos componentes curriculares do Programa.

**Parágrafo Único:** Terá direito a receber Certificado de Especialista o aluno que, tendo cumprido todas as exigências acadêmicas, não tiver sido aprovado ou se submetido a Exame de Defesa, em tempo hábil.

## **CAPÍTULO X DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 41** – O aluno terá um orientador, homologado pelo Colegiado do Curso, que deverá orientá-lo na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e no seu percurso acadêmico.

**Parágrafo Único:** É permitida a co-orientação.

**Art. 42** – Ao final do processo seletivo deverá ser confirmado pelo Colegiado de Curso o professor-orientador do aluno.

§ 1º. No decorrer do Curso, excepcionalmente, poderá haver mudança de orientador a pedido, justificado por escrito, do aluno ou professor-orientador, que deverá ser apreciado na Linha de Pesquisa e sua decisão aprovada pelo Colegiado de Curso.

§ 2º. A definição dos professores-orientadores deverá ser objeto de aprovação pelo Colegiado de Curso.

**Art. 43** – A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ocorrer em prazo que não exceda dois anos da data de ingresso no Programa e deverá ser submetida à argüição pública perante a Banca Examinadora.

**Art. 44** – Em caso excepcional será analisada pelo Colegiado a possibilidade de prorrogação do prazo de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso para além dos 24 meses de Curso. A prorrogação máxima será de seis (6) meses consecutivos, devendo o candidato, obrigatoriamente, encaminhar justificativa formal ao Colegiado do Mestrado, com o aval do orientador, com antecedência mínima de trinta (30) dias antes do fim do período, sendo a pertinência do pedido avaliada pelo Colegiado.

**§ 1º.** O aluno deverá, por meio de Requerimento encaminhado a Coordenação de Curso ou ao Colegiado de Curso, solicitar prorrogação trinta (30) dias antes do fim do período, apresentando, em anexo, uma carta justificadora do orientador e um exemplar com o material produzido pelo aluno.

**§ 2º.** O requerimento será encaminhado a um membro do Colegiado de Curso que analisará o pedido e terá seu parecer aprovado pelo Colegiado.

**Art. 45** – Compete ao professor-orientador:

**I.** Elaborar o plano de atividades dos orientandos, em comum acordo com eles, e manifestar-se formalmente ao Colegiado do Programa sobre alterações.

**II.** Acompanhar o desempenho do aluno, orientando-o em todas as questões referentes ao bom desenvolvimento de suas atividades.

**III.** Encaminhar ao Colegiado do Programa o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

**IV.** Solicitar ao Colegiado do Programa as providências para realização dos Exames de Proficiência e Geral de Qualificação, bem como para a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, sugerindo, em cada caso, nomes de docentes para a composição de bancas examinadoras.

**V.** Participar, como membro nato e Presidente, das comissões examinadoras e bancas de seus orientandos.

**VI.** Justificar pedidos de suspensão de matrícula

**VII.** Propor ao Colegiado do Programa, mediante justificativa, o desligamento do aluno, ao qual é assegurado o direito de recurso aos Órgãos Colegiados da Universidade. No caso de provimento de recurso, será designado outro Orientador pelo Colegiado do Programa, mediante regularização do processo de matrícula.

**VIII.** Orientar e envolver o discente nas atividades acadêmicas no Programa de Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

**IX.** Propor e indicar ao discente/orientando estudos de aprofundamento, quando necessários.

**X.** Propor, acompanhar e avaliar a execução de “Atividades Programadas”, de comum acordo com os Coordenadores de Linha de Pesquisa.

**XI.** Supervisionar o discente/orientando na organização de seu projeto de pesquisa.

**XII.** Assistir o discente/orientando em todas as fases da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

**XIII.** Estar presente nas Bancas de Qualificação e de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de seu orientando.

**XIV.** Manter nível de produção acadêmica e científica adequado aos critérios de credenciamento e credenciamento definidos em resolução do Programa, feita com base nos critérios definidos pela área de ciências da saúde da CAPES.

**Parágrafo Único:** A liberação para a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a Presidência da Banca Examinadora, é de responsabilidade do orientador.

**Art. 46** – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser redigido em Língua Portuguesa, contendo resumo também em língua inglesa ou francesa na qual o mestrando tenha sido submetido ao Exame de Proficiência.

**Art. 47** – A Banca Examinadora será constituída por no mínimo três (03) membros portadores do título de Doutor, incluído o orientador, que presidirá a defesa.

**§ 1º.** Os membros da Banca Examinadora serão, preferencialmente, os membros da Banca de Qualificação.

**§ 2º.** Para cada Banca Examinadora, serão designados dois suplentes.

**§ 3º.** A Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso deverá contar obrigatoriamente com um professor do Programa e de um professor doutor de outro Programa reconhecido pela CAPES, preferencialmente de outra Instituição.

**§ 4º.** Caso um dos membros da banca não possa participar da defesa, o primeiro suplente deverá ser chamado pela secretaria de Pós Graduação com pelo menos 48 horas antes da data de defesa; na impossibilidade deste, a secretaria deve convocar imediatamente o segundo suplente.

**Art. 48** – O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser avaliado pelo professor orientador e depositado na Secretaria de Pós Graduação, em cinco (05) vias, trinta (30) dias antes da data de Defesa da Dissertação, acompanhada de requerimento específico com a indicação da composição da Banca Examinadora de Defesa, e homologada pelo Colegiado de Curso.

**§ 1º.** Para o Exame de Qualificação o mestrando deverá entregar cópia de seu Trabalho de Conclusão de Curso, em três (03) vias, respeitando as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas, as quais deverão ser encaminhadas à Secretaria de Pós Graduação.

**§ 2º.** Caberá ao Colegiado do Mestrado homologar a Banca Examinadora e marcar a data da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, no prazo mínimo de trinta (30) e no máximo de quarenta e cinco (45) dias após a data da entrada do requerimento.

**§ 3º.** O Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado deverá ser entregue na Secretaria de Pós Graduação, em uma (01) versão impressa com capa dura e quatro (04) versões em CD ROM, respeitando as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas, com encadernação de capa dura, brochura, até sessenta (60) dias após a data da Defesa. Somente após a entrega destas vias à Secretaria de Pós Graduação é que o mestrando terá direito ao Histórico Escolar, ao Diploma ou Declaração de Conclusão de Curso.

**Art. 49** – A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada em sessão pública, secretariada e registrada em Ata, de acordo com instruções complementares do Colegiado do Programa.

**Parágrafo Único:** Será considerado aprovado o candidato que obtiver aprovação de todos os examinadores.

**Art. 50** – A Banca deverá emitir parecer final de aprovação ou não aprovação dos candidatos.

**Parágrafo Único:** Excepcionalmente, o candidato poderá ser aprovado com restrição e as modificações sugeridas pela Banca contempladas no texto do Trabalho de Conclusão de Curso. Neste caso, o mestrando terá o prazo máximo de noventa (90) dias para entregar as vias do Trabalho de Conclusão de Curso à Secretaria de Pós Graduação, junto com formulário de entrega e um parecer do orientador confirmando que as alterações sugeridas foram incorporadas.

## **CAPÍTULO XI DA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE**

**Art. 51** – Será conferido o grau de Mestre em Ensino de Letras e Artes ao discente que:

I. Integralizar os créditos definidos na Proposta de Mestrado aprovada pelo Colegiado de Curso e pela Câmara de Pesquisa do CONSUN-UEPA.

II. For aprovado em Exame de Proficiência em uma Língua estrangeira.

III. For aprovado no Exame de Qualificação.

IV. Tiver defendido Trabalho de Conclusão de Curso e obtido sua aprovação.

V. Tiver sua ata de defesa do seu Trabalho de Conclusão de Curso aprovada homologada em reunião do Colegiado do Programa.

VI. Comprovar que está quite com a Biblioteca do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA e com a Secretaria do Programa.

**Art. 52** – O título conferido aos concluintes terá a designação de Mestre em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

**Art. 53** – O diploma de Mestrado será expedido pelo órgão competente da Universidade do Estado do Pará.

**Art. 54** – Em caso de não aprovação poderá ser concedida, por recomendação da Banca, uma segunda e última chance ao candidato que, se estiver dentro do prazo regular do Curso (24 meses), deverá num período máximo de seis (06) meses, a contar da data de Defesa, submeter-se a uma nova Defesa.

**Parágrafo Único:** Em caso de não realização da nova defesa ou uma segunda não aprovação, o estudante estará automaticamente desligado do Curso.

## **CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 55** – Devem ser consideradas como prerrogativa da Pós Graduação ações que possam resultar em cursos de Pós Graduação *Stricto Sensu* interinstitucionais, particularmente em nível de Doutorado ou Pós Doutorado.

**Art. 56** – Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos, preliminarmente, pelo Coordenador da Pós Graduação e pelo Colegiado de Curso do Programa e, posteriormente, pelo Conselho do Centro de Ciências Sociais e Educação, cabendo recurso ao CONSUN-UEPA.

**Art. 57** – O presente Regimento poderá ser modificado pelo Colegiado do Programa e posteriormente enviado para a homologação nos órgãos colegiados da UEPA.